

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PARANÁ
ACADEMIA POLICIAL MILITAR DO GUATUPÊ
“CORONEL PM ANTONIO MICHALISZYN”
ESCOLA SUPERIOR DE SEGURANÇA PÚBLICA

MATHEUS AURÉLIO FERREIRA

AS ATIVIDADES DE EQUOTERAPIA NA APROXIMAÇÃO DA PMPR COM SEU
PÚBLICO INTERNO E COM A COMUNIDADE

SÃO JOSÉ DOS PINHAIS

2023

MATHEUS AURÉLIO FERREIRA

AS ATIVIDADES DE EQUOTERAPIA NA APROXIMAÇÃO DA PMPR COM SEU
PÚBLICO INTERNO E COM A COMUNIDADE EM GERAL

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial à obtenção do grau de Bacharel em Segurança Pública e Cidadania, do Curso de Formação de Oficiais Policial Militar, realizado junto à Escola Superior de Segurança Pública da Academia Policial Militar do Guatupê, vinculado a Universidade Estadual do Paraná.

Orientador: 1º Ten. QOPM João Eduardo Costa Vaz.

SÃO JOSÉ DOS PINHAIS

2023



ESTADO DO PARANÁ
POLÍCIA MILITAR
ACADEMIA POLICIAL MILITAR DO GUATUPÊ
"CORONEL PM ANTONIO MICHALISZYN"



PARECER

Trata-se de parecer da Banca Avaliadora do Trabalho de Conclusão do Curso de Formação de Oficiais PM/BM – Turma 2023, do discente Matheus Aurélio Ferreira, da Academia Policial Militar do Guatupê, sob orientação do(a) 1º Ten. QOPM João Eduardo Costa Vaz.

Os avaliadores que abaixo assinam arguiram, nesta data, o discente acima citado, o qual apresentou o seguinte Trabalho: "AS ATIVIDADES DE EQUOTERAPIA NA APROXIMAÇÃO DA PMPR COM SEU PÚBLICO INTERNO E COM A COMUNIDADE EM GERAL".

A Banca atribuiu ao trabalho o seguinte conceito:

CONCEITO "A"

Para a entrega da versão final do trabalho para depósito na Biblioteca da APMG, é necessária a observância das seguintes correções indicadas pela banca ao discente logo após a defesa do TCC:

CORREÇÕES:

- Título, adequar a questão ao público atendido;
- Arrumar título do gráfico 16;
- Incluir outros projetos sociais na PMPR;
- Complementar referencial teórico sobre equoterapia (incluindo benefícios, custos e etc)
- Corrigir o primeiro parágrafo do item 1.1 "Tema"

O discente que abaixo assina está ciente do prazo de dez dias para a entrega da versão com as correções apontadas pela banca já efetuadas.

São José dos Pinhais, 6 de julho de 2023.

Tabela de atribuição de
conceitos
(TCC com notas acima de 7,00)

9,00-10,0- Conceito "A"
8,50-8,99- Conceito "B"
8,00-8,49- Conceito "C"
7,50-7,99- Conceito "D"
7,00-7,49- Conceito "E"

Cap. QOPM Daniele Sato Mara
Avaliador

1º Ten. QOPM João Eduardo Costa Vaz
Orientador.

1º Ten. QOPM Cibelli Maiara Toniolo
Avaliador 2

Matheus Aurélio
Discente

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho a todos os militares estaduais que, rotineiramente, lutam para a construção de uma instituição forte e coesa, que entrega o melhor à sociedade paranaense. Em especial, aos policiais do Regimento de Polícia Montada engajados no projeto da Equoterapia.

Ao meu pai, policial militar, que sempre foi um exemplo de profissional, tendo uma trajetória brilhante na corporação, colaborando diretamente para que eu escolhesse esta profissão.

À minha mãe, professora dedicada e responsável pelo cuidado para com a educação de diversas crianças ao longo de seus anos de serviço, que incutiu em mim inúmeras virtudes, as quais foram essenciais para a construção do ser humano que sou.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus que esteve sempre me abençoando, colocando-me no caminho certo e não me deixando desvirtuar dos meus propósitos e princípios.

A minha família que sempre foi meu amparo, minha fortaleza e meu refúgio, apoiando-me em todas as minhas decisões e fazendo o possível e o impossível para me auxiliar durante todo o processo de formação.

Ao meu orientador, 1º Tenente QOPM João Eduardo Costa Vaz, por ter acatado minhas ideias e ter aceitado participar da construção deste projeto, subsidiando minha pesquisa com seus conhecimentos acerca do tema e facilitando a coleta dos dados fundamentais para a elaboração do trabalho.

Aos meus colegas de turma, especialmente aos meus companheiros de alojamento, que facilitaram todo o período de Escola.

EU VI UMA CRIANÇA

Eu vi uma criança que não podia andar
Montar em um cavalo, sorrir e falar
E cavalgar através de um campo de margaridas
Embora andar sem ajuda não lhe permitisse a vida.

Eu vi uma criança, as pernas comprometidas
Montar em um cavalo e fazê-lo atravessar
Bosques de árvores floridas
E lugares lindos que antes não conhecia
Senão através da visão reduzida
Que a cadeira lhe permitia.

Eu vi uma criança que podia apenas rastejar
Montar em um cavalo e em alto plano sentar
Cavalgando em ritmos variados
E rir de nossos rostos maravilhados

Eu vi uma criança que nasceu para lutar
Tomar as rédeas de sua vida.
E ouviu-se aquela criança declarar,
Obrigado, meu Deus,
Por este caminho mostrar.

LaurySellem © Maison des Langues 2002
Tradução livre de Amauri Solon Ribeiro

RESUMO

A equoterapia é um método terapêutico que se utiliza do cavalo em uma abordagem interdisciplinar para o tratamento de pessoas portadoras de deficiência ou com necessidades especiais. No Regimento de Polícia Montada da Polícia Militar do Paraná, esta modalidade de tratamento é ofertada gratuitamente para militares e civis, através de um projeto desenvolvido na unidade. Desta forma, a presente pesquisa teve como objetivo analisar qual a contribuição deste projeto na aproximação da instituição com seus policiais e com a sociedade civil para confirmar a geração de uma imagem positiva da corporação através dessa atividade. Para tanto foram aplicados questionários, elaborados na plataforma *Google Forms*, fazendo um levantamento das percepções gerais do público beneficiado pelo projeto através das respostas coletadas, as quais foram analisadas sob a ótica do método quantitativo. A partir da análise de dados foi possível perceber que a equoterapia realizada no regimento de Polícia Montada é avaliada de maneira muito positiva por aqueles que dela são beneficiados, exercendo um papel essencial na aproximação da corporação com os policiais pertencentes a ela e com a sociedade em geral. Sendo assim a pesquisa contribui para reforçar a ideia de que o projeto de equoterapia desempenha uma função social muito grande no âmbito da Polícia Militar do Paraná. Ainda assim, evidencia-se a necessidade de outros estudos sobre este tema dentro da corporação destacando principalmente as questões clínicas dos pacientes beneficiados e a logística por trás dos atendimentos prestados, temas que não foram levados em consideração neste trabalho.

Palavras-chave: Ciências Policiais. Polícia Militar. Cavalo. Equoterapia. Regimento de Polícia Montada.

ABSTRACT

Equine Therapy is a therapeutic method that uses the horse in an interdisciplinary approach for the treatment of people with disabilities or special needs. In the Mounted Police Regiment of the Military Police of Paraná, this modality of treatment is offered free of charge to military personnel and civilians, through a project developed at the unit. In this way, the present research aimed to analyze the contribution of this project in bringing the institution closer to its police officers and to civil society in order to confirm the generation of a positive image of the corporation through this activity. To this end, some questionnaires were applied, they were prepared on the Google Forms platform, surveying the general perceptions of the public benefited by the project through the collected answers, which were analyzed from the standpoint of the quantitative method. From the data analysis it was possible to notice that the equine therapy performed at the Mounted Police Regiment is evaluated in a very positive way by those who are benefited from it, playing an essential role in bringing the corporation closer to the policemen who belong to it and to society in general. Thus, the research contributes to reinforce the idea that the equine therapy project plays a very important social role within the Military Police of Paraná. Still, it is evident the need for further studies on this theme within the corporation, especially highlighting the clinical issues of the patients and the logistics behind the services provided, issues that were not taken into consideration in this study.

Keywords: Police Science. Military Police. Horse. Equine therapy. Mounted Police Regiment.

LISTA DE SIGLAS

ANDE	- Associação Nacional de Equoterapia
EB	- Exército Brasileiro
LOB	- Lei de Organização Básica
OPM	- Organização Policial Militar
PM	- Polícia Militar
PMPR	- Polícia Militar do Paraná
QCG	- Quartel do Comando Geral
RCD	- Regimento Coronel Dulcídio
RPMon	- Regimento de Polícia Montada
SESA	- Secretaria de Saúde

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1 - CAVALO	18
FIGURA 2 - SESSÃO DE EQUOTERAPIA NO RPMON	23
FIGURA 3 - MOVIMENTO TRIDIMENSIONAL DO CAVALO E DO SER HUMANO	26

LISTA DE GRÁFICOS

GRÁFICO 1 - DIFERENCIAÇÃO DO PÚBLICO PESQUISADO.....	33
GRÁFICO 2 - PERCEPÇÃO DOS POLICIAIS MILITARES ACERCA DA EQUOTERAPIA.....	34
GRÁFICO 3 - PERCEPÇÃO DOS CIVIS ACERCA DA EQUOTERAPIA.....	34
GRÁFICO 4 - PRÁTICA DE OUTROS TRATAMENTOS EM PARALELO COM A EQUOTERAPIA POR DEPENDENTES DE MILITARES.....	35
GRÁFICO 5 - PRÁTICA DE OUTROS TRATAMENTOS EM PARALELO COM A EQUOTERAPIA POR DEPENDENTES DE CIVIS	36
GRÁFICO 6 - TEMPO DE PRÁTICA DE EQUOTERAPIA NO RPMON – DEPENDENTES DE POLICIAIS MILITARES.....	36
GRÁFICO 7 - TEMPO DE PRÁTICA DE EQUOTERAPIA NO RPMON – DEPENDENTES DE CIVIS.....	37
GRÁFICO 8 - PERCEPÇÃO DOS IMPACTOS PSICOLÓGICOS CAUSADOS PELA EQUOTERAPIA NOS DEPENDENTES DE CIVIS E MILITARES ...	37
GRÁFICO 9 - AVALIAÇÃO DO ATENDIMENTO – POLICIAIS MILITARES	38
GRÁFICO 10 - AVALIAÇÃO DO ATENDIMENTO – SOCIEDADE CIVIL	39
GRÁFICO 11 - PERCENTUAL DE MILITARES QUE SABIAM DO PROJETO PROPORCIONADO PELA PMPR ANTES DE SEREM BENEFICIADOS	39
GRÁFICO 12 - PERCENTUAL DE CIVIS QUE SABIAM DO PROJETO PROPORCIONADO PELA PMPR ANTES DE SEREM BENEFICIADOS	40
GRÁFICO 13 - PERCEPÇÃO DO CARÁTER COMUNITÁRIO DA PMPR PELOS POLICIAIS ANTES DA PARTICIPAÇÃO NO PROJETO.....	41
GRÁFICO 14 - PERCEPÇÃO DO CARÁTER COMUNITÁRIO DA PMPR PELOS CIVIS ANTES DA PARTICIPAÇÃO NO PROJETO.....	41
GRÁFICO 15 - PERCEPÇÃO DOS MILITARES ACERCA DO ACOLHIMENTO SOCIAL PRESTADO PELA CORPORAÇÃO APÓS A PARTICIPAÇÃO NO PROJETO	42
GRÁFICO 16 - PERCEPÇÃO DOS CIVIS ACERCA DO ACOLHIMENTO SOCIAL PRESTADO PELA CORPORAÇÃO APÓS A PARTICIPAÇÃO NO PROJETO	42

GRÁFICO 17 - PARTICIPAÇÃO DOS MILITARES EM OUTROS PROJETOS SOCIAIS DA PMPR ANTES DA EQUOTERAPIA	43
GRÁFICO 18 - PARTICIPAÇÃO DA SOCIEDADE CIVIL EM OUTROS PROJETOS SOCIAIS DA PMPR ANTES DA EQUOTERAPIA	43
GRÁFICO 19 - CONTATO DA SOCIEDADE CIVIL COM ALGUMA OPM.....	44
GRÁFICO 20 - PERCEPÇÃO DOS MILITARES QUANTO A INFLUÊNCIA DA EQUOTERAPIA NO CARÁTER SOCIAL DA PMPR	45
GRÁFICO 21 - PERCEPÇÃO DOS CIVIS QUANTO A INFLUÊNCIA DA EQUOTERAPIA NO CARÁTER SOCIAL DA PMPR	45

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	13
1.1	TEMA.....	14
1.2	PROBLEMA.....	14
1.3	OBJETIVOS	14
1.3.1	Objetivo Geral.....	14
1.3.2	Objetivos Específicos	15
1.4	HIPÓTESES	15
1.5	JUSTIFICATIVA.....	15
2	REFERENCIAL TEÓRICO	17
2.1	O CAVALO	17
2.2	A RELAÇÃO DO HOMEM COM O CAVALO SOBRETUDO NO MEIO MILITAR	19
2.3	POLICIAMENTO COMUNITÁRIO	20
2.4	REGIMENTO DE POLÍCIA MONTADA	21
2.5	A EQUOTERAPIA	24
2.5.1	Programas de equoterapia	28
2.5.2	Características da equipe envolvida nas sessões de tratamento	28
3	MÉTODO	30
3.1	PARTICIPANTES	31
3.2	INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS	31
3.3	PROCEDIMENTOS DA COLETA DE DADOS	31
3.4	MÉTODO DE ANÁLISE DOS DADOS	32
4	ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	33
	REFERÊNCIAS.....	49
	APÊNDICE 1 - OFÍCIO PARA A OBTENÇÃO DE DADOS.....	52
	APÊNDICE 2 - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO	53
	APÊNDICE 3 - QUESTIONÁRIOS	54

1 INTRODUÇÃO

Resultado de um processo evolutivo de mais de cinquenta milhões de anos, o cavalo moderno tem sua origem datada de aproximadamente um milhão de anos atrás. A relação entre homem e cavalo foi moldada, primeiramente, como a de caçador e caça, mas foi o uso deste animal como meio de transporte e nas batalhas que modificou o curso da humanidade, possibilitando a realização de grandes feitos até o século XX (CARRIJO JUNIOR; MURAD, 2016).

Neste cenário, o cavalo foi muito utilizado como máquina de guerra nas investidas de diversos exércitos comandados por grandes personagens históricos. Gengis Khan, no século XIII, inovou na forma de conquistar seus inimigos, possuindo uma cavalaria como elemento de choque, ele aproveitava o ganho de mobilidade e as outras inúmeras vantagens agregadas pelo uso do animal para surpreender seus oponentes e expandir seus territórios (MARA, 2011).

É fato que, atualmente, o emprego da cavalaria como instrumento de guerra e de domínio territorial foi abandonado em virtude da modernização dos materiais bélicos. Em âmbito nacional, a utilização deste animal no Exército Brasileiro se dá principalmente em participações em desfiles e esportes equestres, na manutenção das tradições e na aproximação com a sociedade civil (ROSA, SPASIANI, 2015).

Com suas raízes intimamente ligadas ao EB, a maioria das polícias militares espalhadas pelo Brasil ainda contam com regimentos ou seções de cavalaria para o emprego da modalidade de policiamento montado. No Paraná, a PMPR, possui em seu Regimento de Polícia Montada o berço do tradicionalismo da corporação, tendo em vista o fato de o documento originário da instituição conter em seu texto a previsão para a criação de uma seção de cavalaria, a qual veio a se concretizar alguns anos depois, fazendo do RPMon a unidade mais antiga da PMPR (PARANÁ, 1854).

No entanto, a aplicação dos equinos na PMPR não se restringe somente ao policiamento montado, a corporação se destaca também por desempenhar uma aproximação com a sociedade mediante um projeto de equoterapia realizado no Regimento Coronel Dulcídio. Essa atividade, que é um método de tratamento que se utiliza do cavalo para o desenvolvimento biopsicossocial de pessoas com necessidades especiais, foi formalmente instituída no RCD em 2006 e já beneficiou mais de 5.200 famílias, através de atendimentos gratuitos realizados por uma equipe

interdisciplinar formada por militares com formações em outras áreas, como Educação Física, Fisioterapia, Pedagogia e Equitação (PARANÁ, 2021).

1.1 TEMA

A atividade de equoterapia proporcionada pelo RPMon, com vistas a acolher o público interno e externo da corporação, através do cuidado para com o ser humano, destaca-se e assume um papel muito importante para a construção de uma imagem positiva da PMPR. Assim sendo, a presente pesquisa tem como tema o impacto causado pela equoterapia praticada na PMPR nas vidas dos que estão envolvidos diretamente com ela e a forma como isso reflete na visibilidade social da instituição.

1.2 PROBLEMA

Diante do tema exposto, a questão a ser abordada é a percepção dos policiais militares e do pessoal civil beneficiados pela atividade desempenhada no RPMon quanto a aproximação entre PMPR e sociedade mediada pela equoterapia, sendo assim, a pesquisa é norteadada pela seguinte pergunta: Quais são as impressões dos policiais militares e do público civil acerca do projeto de equoterapia desenvolvido no RPMon?

1.3 OBJETIVOS

Como resposta ao problema de pesquisa apresentado, o autor desse projeto de pesquisa pretende cumprir os seguintes objetivos.

1.3.1 Objetivo Geral

Analisar qual a contribuição do projeto de equoterapia realizado pela cavalaria da PMPR na aproximação da instituição com seus policiais e com a sociedade civil, para confirmar a geração de uma imagem positiva da corporação através dessa atividade.

1.3.2 Objetivos Específicos

- a) Verificar o nível de conhecimento dos pesquisados acerca da atividade de equoterapia e se antes da participação no projeto já haviam tido contato com essa atividade;
- b) Aferir as condições de atendimento prestadas sob a ótica dos responsáveis pelos beneficiários, bem como as percepções deles quanto aos impactos emocionais causados pela atividade em seus dependentes;
- c) Avaliar se houve mudança nas percepções das famílias envolvidas no projeto de equoterapia no que tange à imagem que tinham da PMPR, em seu caráter social, antes da participação no projeto e que passaram a ter depois de participar dele.

1.4 HIPÓTESES

Após a apresentação do tema e conhecendo a importância da equoterapia para o tratamento de pessoas com deficiência ou com necessidades especiais, espera-se, hipoteticamente, que o projeto de equoterapia seja considerado como uma atividade que assume grande importância para a manutenção de uma imagem positiva da PMPR perante a sociedade, além disso, que ele seja visto como um instrumento facilitador da aproximação entre a instituição e o público beneficiado.

1.5 JUSTIFICATIVA

A pesquisa em questão busca exaltar os aspectos sociais e comunitários representados pela Polícia Militar do Paraná através do RPMon, denotando à sociedade que a PMPR não é uma instituição meramente repressiva, mas sim uma organização que preza pelo cuidado para com seus públicos interno e externo e que trabalha em prol deles.

Na esfera acadêmica, a carência de pesquisas internas na PMPR sobre o assunto, levando em conta principalmente a percepção dos militares estaduais e da sociedade civil acerca do projeto desenvolvido no RPMon, é um dos norteadores da elaboração deste trabalho, justificando-o no sentido de agregar material sobre o tema em âmbito institucional.

Para o pesquisador, a construção deste trabalho é justificada principalmente pela admiração por cavalos e pelo Regimento Coronel Dulcídio, adquirida através dos muitos anos frequentando a unidade, mas também pela curiosidade a respeito da modalidade de tratamento ofertada pela OPM após a observação de algumas sessões e das reações dos participantes durante elas. Deste modo, o pesquisador, vislumbrando a possibilidade de exaltar a importância do RCD, principalmente como fator de polícia comunitária, decidiu por explorar a aproximação entre a PMPR, seu público interno e sociedade em geral, propiciada pelas atividades de equoterapia.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 O CAVALO

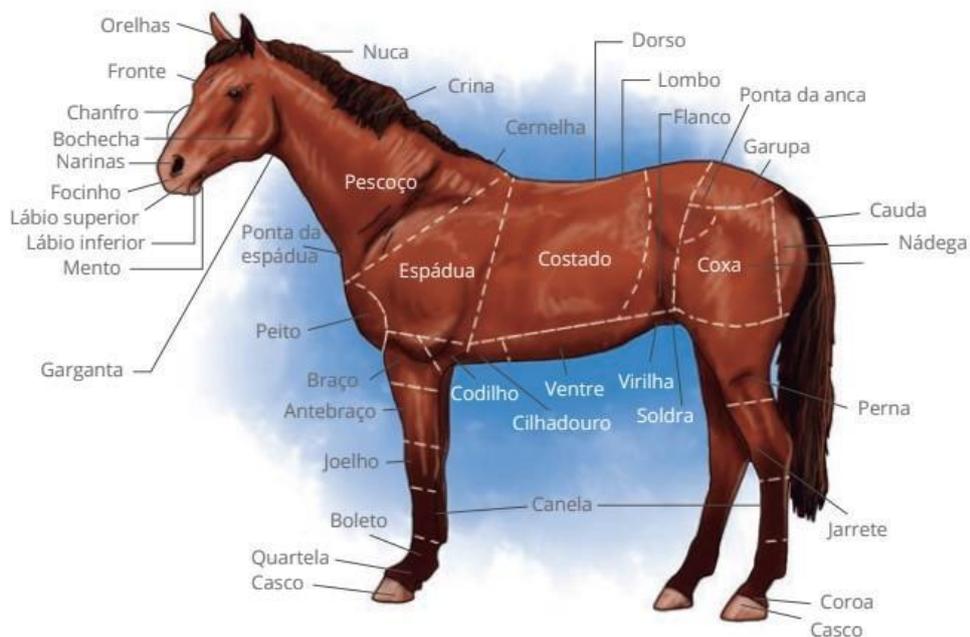
Animal ungulado, isto é, que anda se apoiando nos dedos, o cavalo doméstico (*Equus caballus*) é um mamífero da ordem perissodáctilos, a mesma dos rinocerontes e antas, por ter um número ímpar de dedos (CARRIJO JUNIOR; MURAD, 2016). Hoje, tão presente nas atividades realizadas por seres humanos, este quadrúpede é o resultado de um processo evolutivo muito longo.

No século XIX, na Inglaterra e nos Estados Unidos, respectivamente, foram encontrados fósseis dos animais *Hyracotherium* e *Eohippus*. Estes viveram há aproximadamente 50 (cinquenta) milhões de anos, sendo classificados como os primeiros descendentes dos cavalos atuais e pouco se assemelhando a eles. Posteriormente, conforme as épocas geológicas se passavam, animais com novidades evolutivas e adaptações em relação aos primários iam surgindo até chegarem aos primeiros seres do gênero *Equus*, originários da época geológica conhecida como Pleistoceno, um milhão de anos atrás (DITTRICH, 2001).

Quatro foram as espécies de *Equus* que se difundiram pelo mundo e tornaram-se predecessoras diretas das atuais raças de cavalo conhecidas. Animais desse gênero passaram a ter tamanho acima de 1,50m e peso variando de 300kg a 500kg. Além disso, em relação aos seus ancestrais, houve o atrofiamento dos dedos laterais e o alongamento dos membros, mãos e pés. Em paralelo com essas evoluções, o *Equus* se tornou mais ágil e veloz (CARRIJO JUNIOR; MURAD, 2016).

Ao encontro dessa velocidade adquirida pelo *Equus*, sua estrutura corporal é toda adaptada para beneficiar essa sua virtude, para tanto possuem músculos extremamente desenvolvidos e mais de duas centenas de ossos auxiliando na sustentação do animal (SENAR, 2017).

FIGURA 1 - CAVALO



FONTE: SENAR (2017).

Na natureza, o cavalo é caracterizado por ser um animal herbívoro e nômade. Sociável com seus semelhantes, costuma andar em grupos liderados por garanhões ou por madrinhãs, as éguas alfas. Por estar inserido na cadeia alimentar como presa para outros animais, o cavalo vive em constante estado de alerta, assustando-se facilmente em virtude de sua necessidade de empreender fuga ou de se defender (SENAR, 2017).

Haja vista essas características defensivas, seus sentidos são condicionados para facilitá-las, sendo assim os cavalos possuem uma visão altamente ampla, com apenas dois pontos cegos, audição extremamente eficaz, inclusive utilizando-se das orelhas para se comunicar: quando as levantam é um sinal de que estão seguros e atentos, quando as viram para trás estão incomodados e até mesmo nervosos. Ademais, seu olfato é bem apurado e é por ele que os animais se identificam e identificam pessoas, além de serem altamente sensíveis ao toque (SENAR, 2017).

No âmbito da domesticação, conforme as necessidades dos seres humanos, os equinos foram subdivididos em diversas raças, através do processo de seleção artificial, com características específicas ao trabalho a ser desempenhado (OLSEN, 2003).

Existem três grupos que englobam as principais raças de cavalo existentes: raças de sangue quente são aquelas que possuem animais enérgicos e dotados de

grande vivacidade; raças de sangue frio agrupam animais altos e robustos, com o comportamento mais calmo; e as raças meio-sangue, advindas da cruzada entre os dois outros grupos (DITTRICH, 2001).

2.2 A RELAÇÃO DO HOMEM COM O CAVALO SOBRETUDO NO MEIO MILITAR

De acordo com Carrijo Junior e Murad (2016), a relação de domesticação do homem para com os equinos foi tardia, acontecendo entre 5.000 e 6.000 anos atrás, pois anteriormente os homens utilizavam desse animal predominantemente como alimento. A aptidão dos cavalos para a prática de montaria e para outras diversas atividades estreitou os laços com os seres humanos. Foi no dorso do cavalo que os homens passaram a percorrer distâncias maiores em menos tempo, travaram grandes batalhas e conquistaram territórios.

Durante vários períodos da história o cavalo esteve ao lado dos homens como fiéis condutores de objetivos concretos e ideais revolucionários. Os objetivos eram conquistar terras nunca exploradas ou tomadas por povos indesejados. O homem estava centrado no desejo de ampliar os horizontes para o desenvolvimento da humanidade. Por sua vez, as ideias giravam em torno do incremento dos estudos relacionados às ciências e na expansão do conhecimento científico (SILVA, 2010, p. 38).

A facilidade de locomoção através da montaria contribuiu para o desenvolvimento da humanidade, tanto no âmbito científico quanto cultural, em virtude da rapidez com que as informações passaram a ser trocadas. O cavalo nos tempos da Idade Média e do Renascimento era sinônimo de nobreza e possuir esse animal simbolizava poder entre reis e governantes (RINK, 2008).

Na atividade militar, o cavalo foi empregado primeiramente pelos Ários, povos que ocupavam o território que atualmente corresponde ao Iraque, sendo na sequência utilizado por tantos outros impérios da antiguidade como o egípcio, babilônico, persa, sírio e pela civilização grega (OLIVEIRA, 2020).

Exércitos que constituíam uma boa cavalaria amedrontavam seus oponentes e por eles eram respeitados, o que fazia do equino um grande auxiliar bélico do homem. A vantagem conferida pela união entre o soldado e seu cavalo foi determinante para o desfecho de vários embates até meados do século XX (OLIVEIRA, 2020).

No Brasil, os primeiros equinos foram introduzidos em 1549 quando Tomé de

Souza importou alguns animais de Cabo Verde para a Bahia. Nos séculos seguintes, houve a propagação deste animal para todo o território brasileiro, auxiliando na formação do país, através da sua utilização na pecuária, na mineração e em outras diversas frentes que auxiliaram na transformação do cenário brasileiro (LIMA; SHIROTA; BARROS, 2006).

Ainda de acordo com Lima; Shirota; Barros (2006) sobre o emprego militar do cavalo no território brasileiro, a Cavalaria surgiu com a estruturação do Regimento de Dragões Auxiliares, posteriormente à guerra travada em Pernambuco diante da ocupação holandesa em meados do século XVII. No governo de Marquês de Pombal, nasceu o Regimento de Dragões no estado do Rio de Janeiro, com o objetivo de garantir a lei e a ordem. Na sequência outras unidades de cavalaria foram sendo estruturadas em todo o território nacional com objetivo principal de zelar pela segurança nacional, com destaque ao Regimento de Cavalaria de Guardas, os Dragões da Independência, unidade de cavalaria mais tradicional do EB. Hoje o cavalo militar desempenha outras funções além daquelas relacionadas à proteção territorial.

No entanto, o papel do cavalo militar vai além dos aspectos de segurança, tendo sido relevante no desenvolvimento de outras áreas, como a educação e o esporte. Passando por várias designações, historicamente, a equitação sempre fez parte do treinamento militar. Atualmente, o Exército mantém a Escola de Equitação localizada na cidade do Rio de Janeiro, no mesmo quartelamento do Regimento Escola de Cavalaria, e tem capacidade para alojar um plantel de 100 cavalos (LIMA; SHIROTA; BARROS, 2006, p. 30).

Além disso, a utilização do cavalo no meio militar, sobretudo nas polícias militares, possui uma destinação extremamente vinculada com o estreitamento de laços entre a comunidade e as instituições de segurança pública (SILVA, 2010).

2.3 POLICIAMENTO COMUNITÁRIO

Segundo Bayley e Skolnick (2002), o policiamento comunitário é uma filosofia de policiamento que passou a se destacar nas forças de segurança a partir dos anos 70 e 80, nos países da América do Norte e da Europa Ocidental. Nesse momento, instituições policiais passaram por algumas mudanças estruturais e funcionais, embasando um novo modelo de polícia, com um policiamento voltado principalmente para a comunidade.

O termo “policiamento comunitário” é facilmente confundido com o conceito de polícia comunitária, sendo ambos, por muitas vezes, utilizados como sinônimos. No entanto, apesar de estarem intrinsecamente ligados, existem algumas particularidades que promovem certas divergências entre esses dois termos, tornando um equívoco a substituição indistinta de um pelo outro. (BONDARUK; SOUZA, 2012).

Em 2019, a Diretriz Nacional de Polícia Comunitária publicada pela Secretaria Nacional de Segurança Pública, SENASP, evidenciou a diferenciação entre Polícia Comunitária e Policiamento Comunitário:

Enquanto Polícia Comunitária é a filosofia de trabalho indistinta direcionada a todos os integrantes das instituições policiais, sendo um de seus pilares estruturais, o Policiamento Comunitário é a ação de policiar, patrulhar o território para evitar, pela presença do agente público, a prática de ilícitos penais e contravencionais, de desenvolver ações efetivas junto à comunidade com o escopo de prevenir delitos e eventualmente reprimi-los. (BRASIL, 2019, p. 22).

De acordo com Trojanowicz e Bucqueroux (1999), o policiamento comunitário consiste na ideia de integração entre a polícia e a população com o intuito de, juntas, identificarem e combaterem os problemas relacionados à criminalidade, drogadição, desordens, objetivando a melhoria da qualidade de vida do ambiente em que se encontram.

Ainda, a prática do policiamento comunitário é realizada com o acolhimento da sociedade por parte das instituições policiais, através de projetos de responsabilidade da polícia que visam beneficiar a comunidade, assim estreitando os laços entre a população e a polícia militar.

2.4 REGIMENTO DE POLÍCIA MONTADA

A modalidade de policiamento montado em comparação com as demais modalidades apresenta certos benefícios, os quais auxiliam na realização da atividade-fim da PM. A imponência trazida pelo conjunto cavalo e policial é devida, basicamente, à altura e ao vigor físico que podem ser observados quando o segundo está montado no primeiro, desta forma as vantagens se traduzem da seguinte forma: o policial tem um campo de visão privilegiado bem como uma grande capacidade de ser visto, para efeitos preventivos, a agilidade e mobilidade para acessar ambientes

difícultosos e transpor obstáculos, além da grande capacidade repressiva em ações em que a ordem pública foi quebrada (MENDES, 2017).

Na PMPR, a unidade mais tradicional e antiga da corporação é o Regimento de Polícia Montada Coronel Dulcídio, oriundo da seção de Cavalaria da Província do Paraná, datada do dia 28 de junho de 1879, pela Lei nº 522 (PARANÁ, 1879).

A história do RPMon é intrinsecamente ligada à da PMPR, visto que o Diário Oficial de 10 de agosto de 1854, o qual oficializou a criação da Companhia de Força Policial, também previa a criação de uma seção de cavalaria. Tal seção contava com treze policiais, sendo eles um 2º sargento, dois cabos e dez soldados. Este quantitativo de policiais fazia parte de um efetivo total de sessenta e sete militares previstos para toda a Companhia de Força Policial (PARANÁ, 1854).

Por muitos anos, a falta de condições financeiras para manter a estrutura da qual necessitava uma seção de cavalaria fez com que a criação não passasse de projeto e, apesar de haver um aumento do efetivo previsto para esta seção com a Lei Provincial nº 61 de 1861, foi somente no ano de 1879, quando da compra de seis cavalos, que se fez presente o então inédito policiamento montado no estado do Paraná (MARA, 2011).

No ano de 1966, o RPMon teve sua sede movida do QCG para o bairro Tarumã, onde se encontra até hoje, também, foi nesse ano que a unidade passou a ser batizada de “Regimento de Polícia Montada – Coronel Dulcídio” em alusão ao antigo comandante morto no Cerco da Lapa. Em sua nova lotação, o regimento possuía a responsabilidade por 29 bairros de Curitiba, e não aplicava somente o policiamento montado, condição esta que perdurou pelos cinquenta anos seguintes. (MARA, 2011). Foi em 2006, com a publicação do Decreto nº 6733 que o RPMon passou a ter a incumbência exclusiva do policiamento montado em toda delimitação do território paranaense (PARANÁ, 2006).

Em 1976, a Lei de Organização Básica da PMPR (LOB) – Lei nº6.774 – versava sobre a atividade do policiamento montado. Sua atualização no ano de 2010 manteve a mesma redação acerca da atividade desempenhada por esta unidade, entretanto a Lei 18.888/2016 alterou o inciso da LOB acerca do RPMon, com vistas incluir as novas atividades realizadas pela unidade:

Art. 39. Em razão dos diferentes objetivos da missão policial-militar, da diversidade de processos a serem empregados para o cumprimento dessa

missão e em razão de características fisiográficas do Estado, as unidades operacionais da Polícia Militar são dos seguintes tipos:
IX - REGIMENTO (ESQUADRÃO, PELOTÃO) DE POLÍCIA MONTADA (Reg. P. Mont. – Esq. P. Mont. – Pel. P. Mont.): encarregado do policiamento ostensivo normal em locais de difícil acesso ou onde sua presença possa facilitar as ações, atividades de equoterapia, desporto e paradesporto, podendo ser empregado para apoiar ações de polícia de choque a critério do Comandante-Geral. (PARANÁ, 2010).

Hoje, o RPMon tem suas atividades externas destinadas principalmente ao policiamento em grandes eventos, como shows, futebol e manifestações, através de seu esquadrão de Choque Montado. Realiza também o policiamento preventivo em diversas áreas da cidade de Curitiba, de acordo com a necessidade e a logística. Sua sede principal continua localizada no bairro Tarumã, entretanto houve a anexação do Haras Palmital na cidade de Pinhais, esse é o local onde ocorre o manejo e a doma dos equinos da instituição. A unidade se destaca também pela atividade de equoterapia que desenvolve dentro de suas dependências, atendendo a militares e à comunidade em geral de forma gratuita (MARA, 2011).

Essa atividade é realizada no Centro de Desenvolvimento e Pesquisa em Equoterapia Josué Cipriano Diniz, o qual foi formalmente criado em 2006 e já beneficiou mais de 5200 famílias, desde seus primórdios no ano de 1991, quando iniciou seus atendimentos através de uma fisioterapeuta da SESA. Na atualidade, são realizados por volta de 3000 atendimentos anualmente, englobando os dependentes de policiais e bombeiros militares, além de pessoas da comunidade em situação de vulnerabilidade social que, devem comprovar renda apresentando o CADASTRO ÚNICO (CADÚNICO) do Governo Federal (PARANÁ, 2021).

FIGURA 2 - SESSÃO DE EQUOTERAPIA NO RPMON



FONTE: PMPR (2021).

2.5 A EQUOTERAPIA

A história relata que desde os anos 438 a 370 a.C., o filósofo Hipócrates, pai da medicina, fazia apontamentos sobre o uso do cavalo como método de auxílio à saúde humana, esse ilustre médico grego considerava o contato com estes animais, sobretudo na equitação, como um método regulador de saúde, o qual ajudava a combater certas enfermidades e a restabelecer um aspecto saudável aos homens. Segundo o filósofo, a prática dessa modalidade em locais abertos e arejados seria capaz de fortalecer as condições musculares do corpo humano (BORBA, 1999).

Ainda nos tempos antigos, outros filósofos gregos considerados predecessores da medicina ocidental fizeram menções aos benefícios que o contato com equinos poderia desempenhar no tratamento de algumas doenças. Nesse cenário, destacaram-se Asclepiades de Prusa e Galeno. O primeiro, atrelado a patologias neurológicas, defendia que os movimentos realizados pelo cavalo eram eficazes na atenuação de casos de epilepsia e de outras paralisias. Já o segundo, médico do icônico Imperador Marco Aurélio e após observá-lo em seus tratamentos, passou a afirmar que a equitação tinha efeito benéfico em pacientes letárgicos, isto é, que possuem suas capacidades energéticas, mentais e motivacionais reduzidas em virtude de um cansaço exacerbado (CRUZ, 2006).

Posteriormente aos apontamentos cunhados no período anterior ao nascimento de Cristo, o tema da equitação terapêutica caiu no esquecimento pela ciência e filosofia ocidentais, apesar de ainda ser abordado na cultura árabe, que por sinal sempre foi destaque tanto na medicina quanto no trato com equinos. Foi a partir do século XVI, quando o humanista Mercurials, autor do livro “Arte Ginástica”, citou algumas alterações provocadas pela equitação no corpo humano e sua capacidade de exercitar os sentidos, que o tema voltou a ganhar destaque novamente (CRUZ, 2006).

A partir do século XVIII, foram realizados alguns estudos mais aprofundados em relação a essa modalidade de tratamento, passando a avaliar as andaduras do cavalo e seus efeitos no corpo humano. Na sequência, já na segunda metade do século XX, profissionais da área de saúde relacionaram as semelhanças entre a andadura do cavalo e o caminhar do homem, já que ambos têm seus centros de gravidade deslocados tridimensionalmente enquanto caminham (FERNANDES, 2002).

No entanto, apesar de tão citada como um método de tratamento no decorrer da história, somente no início dos anos 1900 que a “Equitação para deficientes”, como era então chamada, foi devidamente aplicada em âmbito hospitalar, no Hospital Ortopédico de Oswentry, na Inglaterra. Ainda em terras inglesas, com o grande número de enfermos proeminentes da 1ª Guerra Mundial e visando técnicas alternativas para o tratamento destes, foi criado no Hospital Universitário de Oxford, em 1917, o primeiro grupo de equoterapia de que se tem registro (CIRILLO, 2001).

No decorrer do século XX, em diversos países, principalmente do Hemisfério Norte, ocorreram diversos desdobramentos acerca da equoterapia, havendo a criação de várias denominações para a prática da modalidade, além da formalização da modalidade em associações de fisioterapia, universidades e instituições de saúde. Além disso, durante o 7º Congresso Internacional de Fisioterapia ocorrido no Canadá em 1988, surgiram debates sobre a utilização do cavalo com a finalidade de mediar terapia (CIRILLO, 2001).

No território brasileiro, em 1989 foi criada a Associação Nacional de Equoterapia, entidade civil sem fins lucrativos, com objetivos filantrópicos, assistenciais, e terapêuticos, com vistas a desenvolver a reabilitação, a educação e a inserção social de pessoas com deficiências para melhorar suas qualidades de vida.

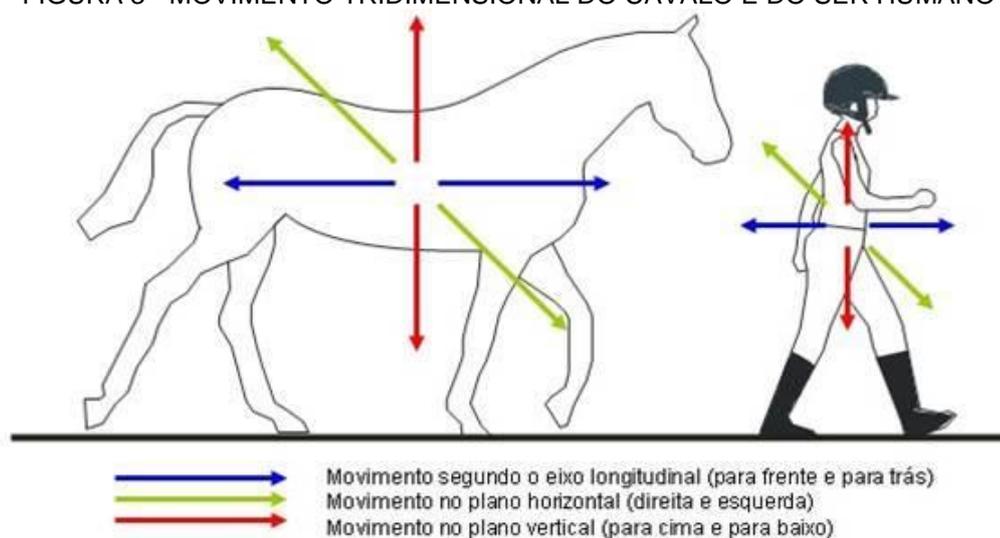
Segundo a ANDE-BRASIL (Associação Nacional de Equoterapia), a morfologia da palavra equoterapia é uma aglutinação das palavras *Equus*, do latim, que é o nome científico dado ao gênero do cavalo, e *Therapeia*, que significa tratamento, em grego. Portanto, etimologicamente, essa palavra diz respeito ao tratamento intermediado pelo uso do cavalo, sendo cunhada no Brasil pela própria ANDE com o intuito de pontuar toda e qualquer atividade que utiliza do cavalo como forma de tratamento e reabilitação de pessoas que possuem necessidades especiais.

Das particularidades mais interessantes acerca dessa atividade, destaca-se a abrangência de patologias que ela consegue abarcar e os inúmeros benefícios gerados por sua prática. De acordo com Guimarães (2010), além de melhorias nos aspectos físicos e psicológicos do praticante, a equoterapia também contribui nas suas questões sociais e educacionais. Essa modalidade de tratamento é eficaz para patologias ortopédicas como problemas de posturas, má formação, artroses e amputações, também para patologias neuromusculares como epilepsia, poliomielite, Parkinson e hidrocefalia, além de patologias cardiovasculares e respiratórias. Sem excluir as síndromes, como a Síndrome de Down.

A eficácia desse tratamento em partes pode ser explicada em virtude de os movimentos realizados pelo cavalo enquanto em deslocamento muito se assemelharem aos realizados pelos seres humanos no ato de caminhar, assim pontuam Bernardes; Tomaz (2003):

[...] na andadura passo, na qual ocorre um paralelismo entre o ser humano e o cavalo, como se dá esta transmissão de estímulos. Em sua marcha natural o ser humano se locomove utilizando suas pernas alternadamente, realizando um ciclo. O cavalo, ao passo, realiza ciclos de movimentos análogos ao do homem que podem ser resumidos em apoio e suspensão. O passo do cavalo se caracteriza pelo deslocamento dos quatro membros e uma passada traduz-se pelo deslocar de um único membro. Dentro de um minuto a quantidade de passadas realizadas pode variar de 48 a 70, ocorrendo de 1.800 a 2.200 estímulos na região da pélvis e coluna e, em torno de 40 a 45 mil estímulos numa sessão de meia hora, por exemplo.

FIGURA 3 - MOVIMENTO TRIDIMENSIONAL DO CAVALO E DO SER HUMANO



FONTE: RANCHO CAMBARÁ (2017).

Ademais, Wickert (1999) pontua o movimento tridimensional como resultado da interação entre o praticante e o cavalo, a qual é estabelecida nos planos vertical, horizontal e longitudinal, com movimentos para cima e para baixo, para a esquerda e para direita e para frente e para trás, respectivamente. Sendo assim, quando montado, o praticante de equoterapia, em conexão com os movimentos realizados pelo equino, recebe impulsos que estimulam seu tônus muscular, a partir da ativação do sistema nervoso, o que possibilita uma maior movimentação por parte do cavaleiro.

Assim, a chave para se entender os efeitos dos três componentes dos movimentos do cavalo ao passo é necessário compreender-se o valor deles sobre o cavaleiro.

1º) A aceleração / desaceleração dos movimentos do cavalo influenciam inclinações anteriores e posteriores da pelve e do tronco do cavaleiro. Quando o cavalo realiza a fase acelerada do movimento do passo (levantando e movendo membro posterior para a frente), a pelve e o tronco do cavaleiro se deslocam, inclinando-se para trás e quando o cavalo firma o membro posterior no solo na fase de desaceleração, o cavaleiro inclina a pelve e o tronco para a frente.

2º) No momento em que o cavalo realiza um movimento de rotação da anca ao trocar os membros posteriores, o cavaleiro realiza um movimento de flexão lateral da pelve.

3º) O terceiro movimento componente do passo ocorre quando o cavalo realiza a fase de elevação e deslocamento para a frente do membro posterior, o que provoca uma flexão do seu tronco. Este movimento produz rotação do tronco e da pelve do cavaleiro (SEVERO, 2010).

De acordo com Lemontov (2004), durante o atendimento equoterapêutico, quando o cavalo está se deslocando ao passo, os músculos do paciente são constantemente submetidos a movimentos de contração e relaxamento, conforme o movimento tridimensional realizado pelo quadrúpede, sendo assim, o paciente realiza exercícios de equilíbrio.

A equoterapia promove melhoras nos aspectos físicos e psicológicos, pois exige que o paciente empenhe todo o seu corpo no tratamento, sendo assim, essencial para o desenvolvimento de força muscular, conscientização corporal, coordenação motora e equilíbrio, além disso, a interação com o cavalo permite um ganho nas questões sociais, de autoconfiança e de autoestima do praticante (ANDE, 2015).

Entretanto, um aspecto muito importante a ser considerado para a realização desse método de tratamento é o seu custo elevado, que leva em conta o tratamento dos equinos, a contratação de profissionais para cuidar dos animais, assim como de terapeutas específicos, exigidos pela ANDE, auxiliares e guias para o cavalo. Nessa questão, a contribuição de projetos sociais é essencial para proporcionar o acesso de pessoas em situação de vulnerabilidade social, como o que ocorre no Regimento de Polícia Montada desde o ano de 2006 (PARANÁ, 2021).

Em se tratando dos preceitos legais que regulam a equoterapia, no ano de 2019 ocorreu um grande avanço em relação à prática desta atividade, com a sanção da lei N° 13.830, a qual define o que é a equoterapia e quem são seus praticantes, as condições de sua aplicação – mediante parecer favorável de médicos, psicólogos e fisioterapeutas. A supracitada lei também versa sobre as particularidades de cada paciente durante o tratamento e a composição da equipe auxiliadora, além de citar as características que se espera do cavalo (BRASIL, 2019).

2.5.1 Programas de equoterapia

Como já citado anteriormente, a entidade reguladora da prática de equoterapia no Brasil é a ANDE. Essa instituição, dentre outras tantas incumbências, faz a classificação dos programas de equoterapia, isto é, das modalidades a serem praticadas conforme as necessidades e especificidades de cada praticante. São quatro os programas aplicados no Brasil: Hipoterapia, Educação/Reeducação, Pré-esportivo e Prática esportiva para equestre (PERAZONI et al., 2013; SILVA et al., 2016).

Na hipoterapia, o objetivo principal não está no ensino da equitação, mas sim no uso do cavalo como instrumento cinesioterapêutico, com o intuito de aliviar a dor do paciente e auxiliar na funcionalidade motora, conferindo-lhe maior força muscular, capacidade respiratória e circulatória, mobilidade e correção postural. Isso tudo em virtude de que os praticantes dessa modalidade não possuem capacidades físicas e mentais para se manterem por si próprio em cima do cavalo (LEITÃO, 2008).

Já no programa de educação/reeducação, o paciente tem condições de se manter por si próprio sobre o cavalo, o que confere ao animal a característica pedagógica, sendo possível de ser trabalhada a capacidade de sua condução (ANDE, 2010).

No programa pré-esportivo, a utilização do cavalo está relacionada à inserção social. Nessa modalidade, o praticante possui plena capacidade de conduzir o cavalo e, portanto, pratica exercícios específicos de hipismo. Ainda, indo ao encontro desse objetivo de inserção social, essa modalidade pode ser praticada de maneira coletiva (ANDE, 2010).

Por fim, a modalidade esportiva para equestre é aquela que prepara o praticante para a participação em competições, tornando-o um paratleta. Esse programa também tem o objetivo de inserção social, mas vai além disso, possibilita ao praticante o prazer pelo esporte e pela competição, causando-lhe melhorias em seu bem-estar e em sua qualidade de vida (LEITÃO, 2008).

2.5.2 Características da equipe envolvida nas sessões de tratamento

Por se tratar de um método terapêutico, o atendimento somente deverá ser realizado após diagnóstico e avaliação de profissionais da área de saúde e educação,

os quais irão avaliar a situação, traçando um plano de tratamento individual para o paciente, tendo em vista que cada indivíduo com necessidades especiais possui suas características particulares, as quais devem ser levadas em questão para a formulação dos planos de intervenção (DE LIMA, 2005).

De acordo com Cirillo (2002), a equoterapia é uma atividade que necessita da intervenção de uma equipe multidisciplinar, composta por profissionais das áreas de saúde, educação e equitação, os quais devem atuar de maneira interdisciplinar para propiciar um bom atendimento ao praticante. Ainda, o autor enfatiza que a atuação do serviço de equoterapia está condicionado a uma equipe composta por no mínimo um profissional de cada área.

Dessa forma, Teixeira (2008) elenca uma série de profissionais atuantes na prática da equoterapia, dentre eles psicólogos, terapeutas ocupacionais, médicos, fisioterapeutas, fonoaudiólogos, médicos veterinários, psicopedagogos e professores de educação física.

3 MÉTODO

A conceituação de método em uma pesquisa científica é pautada na junção de diversos procedimentos sistematizados, dentre regras e normas, que, combinados, têm como função a elaboração de determinado conhecimento científico. Sendo assim, alguns autores aprofundaram-se no estudo do método, ramificando-o em diversos títulos, os quais correspondem à especificidade de cada pesquisa.

O presente trabalho foi abordado sob a ótica da pesquisa quantitativa. Para Fonseca (2002), essa abordagem baseia-se na objetividade e seus resultados podem ser quantificados, assim utilizando da linguagem matemática para a descrição das relações entre as variáveis. Com isso, a pesquisa teve por objetivo a obtenção de dados estatísticos acerca da percepção geral das famílias beneficiadas pelo projeto de equoterapia.

Foi utilizado na análise das respostas o método dedutivo, que segundo Gil (2008), pode ser definido como uma modalidade metodológica que parte do macro para o micro, ou seja, parte de generalidades findando-se no particular, tendo origem em princípios verdadeiros e inquestionáveis. A utilização deste método tem embasamento no princípio inquestionável de que a equoterapia é um método de tratamento eficaz para pessoas que possuem determinadas condições especiais, sendo a pesquisa responsável por aferir as particularidades decorrentes desta premissa, a partir da avaliação das respostas dos pesquisados, com intuito de traçar um aspecto em comum entre elas, entretanto levando em consideração as suas particularidades.

A busca por associações entre o projeto de equoterapia e as impressões das pessoas que são beneficiadas por ele em relação à aproximação com a PMPR enquadra a pesquisa no caráter descritivo, o qual de acordo com Gil (2002) tem como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis, através de técnicas padronizadas de coletas de dados, tais como o uso de questionário e a observação sistemática.

Ademais, a presente pesquisa foi classificada como de levantamento, pois buscou recolher informações da população pesquisada através de questionamentos diretos de suas percepções acerca do tema, os quais serviram de substrato para o alcance do objetivo final (GIL, 2002).

3.1 PARTICIPANTES

São atendidos atualmente no Centro de Desenvolvimento em Equoterapia Sd. José Cipriano Diniz 128 praticantes, sendo que 68 responsáveis legais por esses praticantes, dentre policiais militares e público civil aceitaram participar da pesquisa de maneira voluntária. A eles foi disponibilizado um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, conforme APÊNDICE 2, em convergência com os princípios éticos seguidos durante toda a elaboração do trabalho, em que lhes é apresentada a pesquisa e a motivação dela, explicitando que todas as informações prestadas serão de acesso exclusivo dos responsáveis da pesquisa e lhes assegurando sigilo, confidencialidade e anonimato. Ainda, foi informado o tempo médio de preenchimento do questionário, o qual não se alongava a mais de 5 minutos e, também, que poderiam desistir do preenchimento a qualquer momento.

3.2 INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS

Os dados foram coletados através de questionário, aplicado por meio da plataforma *Google Forms*, que por ser um mecanismo digital facilitou o preenchimento por parte dos participantes, independente do lugar onde se encontravam, necessitando apenas de um aparelho eletrônico com acesso à internet e a um navegador.

O questionário foi elaborado em duas frentes a partir da primeira resposta dos participantes, a qual diferenciou os policiais militares do público civil, a partir de então algumas perguntas tornaram-se exclusivas de cada público, entretanto todas se encaixam no mesmo contexto e finalidade, de aferir as impressões dos pesquisados.

3.3 PROCEDIMENTOS DA COLETA DE DADOS

Primeiramente, foi solicitado através de ofício, APÊNDICE 1, encaminhado via e-protocolo ao comandante do RPMon autorização para a realização da pesquisa no interior da OPM. Na sequência, após a sinalização positiva, durante as duas primeiras semanas do mês de abril de 2023, foi disponibilizado um questionário com perguntas de múltipla escolha, conforme APÊNDICE 3, através de um link repassado

diretamente aos participantes, pelo aplicativo de mensagens *WhatsApp*, após a aceitação deles em colaborar com a pesquisa.

3.4 MÉTODO DE ANÁLISE DOS DADOS

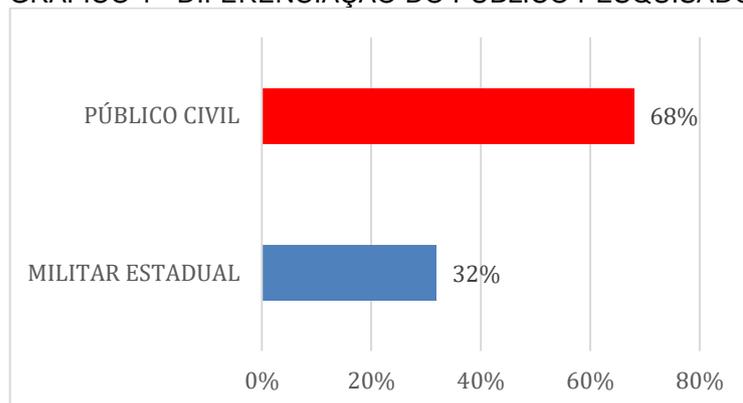
Os dados foram analisados de forma quantitativa através de gráficos elaborados de forma livre pelo autor com base nos dados disponibilizados pela ferramenta de coleta de dados (*Google Forms*). Realizado o levantamento das respostas bem como de suas frequências, foi avaliado se o que foi respondido vai ao encontro da ideia de que a atividade realizada no RPFon gera uma aproximação entre os militares e civis com a instituição.

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Neste capítulo, abordaremos a análise e discussão dos dados coletados. Conforme dito anteriormente, os dados foram coletados através da plataforma online *Google Forms*. Desta maneira, com a utilização da plataforma *Excel*, foram elaborados gráficos embasados nas respostas levantadas pelos questionários. Estas projeções usam a porcentagem aproximada, e em números inteiros, das frequências das respostas, com vistas a facilitar a compreensão do leitor.

A percepção acerca da função social da PMPR leva em consideração alguns aspectos específicos tanto de policiais militares quanto da sociedade civil, portanto foi necessário dividir o questionário em dois módulos, o primeiro destinado ao preenchimento pelos policiais e o segundo destinado aos civis. Cabe ressaltar que grande maioria das perguntas são comuns aos dois públicos, sendo apenas algumas específicas de determinado grupo. Assim, o primeiro questionamento da pesquisa objetivou realizar a distinção entre os dois públicos. Desta forma, conforme mostra o GRÁFICO 1, a maioria dos participantes é da sociedade civil, com aproximadamente 68%, totalizando, em números inteiros, 47 pesquisados. Os demais, em número de 21, percentual próximo de 32%, foram militares estaduais.

GRÁFICO 1 - DIFERENCIAÇÃO DO PÚBLICO PESQUISADO

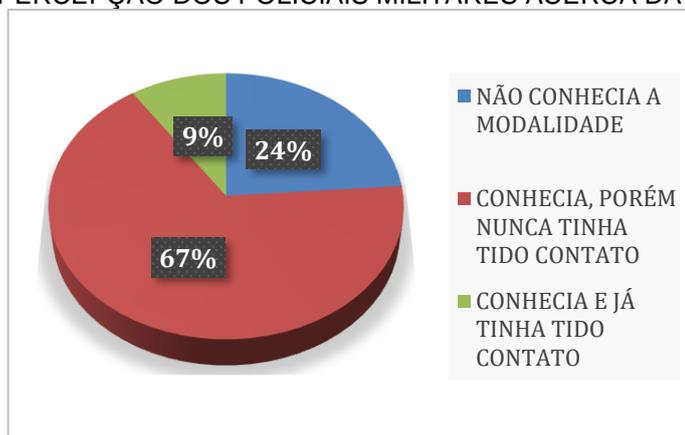


FONTE: O autor (2023).

Sabe-se que a equoterapia, modalidade terapêutica e educacional que se utiliza do cavalo dentro de uma abordagem interdisciplinar, proporcionando o desenvolvimento biopsicossocial de pessoas com necessidades especiais (ANDE, 2015), apesar de relativamente conhecida, tem sua acessibilidade limitada para quem necessita de sua prática em virtude do custo elevado, da dificuldade para encontrar

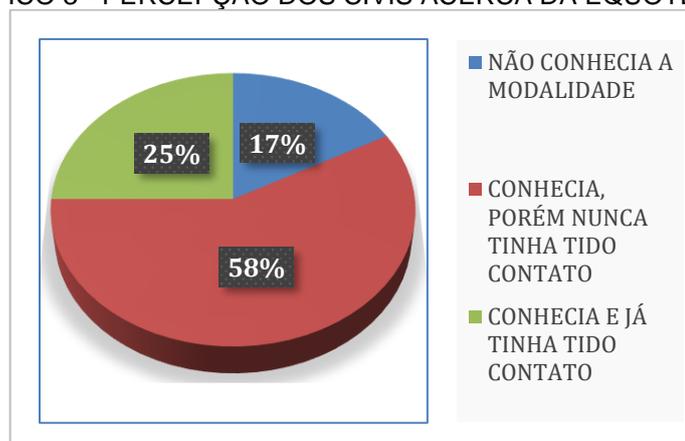
um local adequado para as sessões e outros tantos fatores. Nesse sentido, o GRÁFICO 2 e o GRÁFICO 3 realizaram um levantamento do quantitativo de participantes que já haviam tido contato com a equoterapia antes de serem beneficiados pelo projeto desenvolvido no RCD. Desta forma, pôde-se observar que 67% dos policiais militares, apesar de conhecerem a modalidade, nunca tinham tido contato com ela, enquanto que 24% nem sequer conheciam a equoterapia antes do projeto desenvolvido no RPMon e que somente a minoria, 9%, já conhecia e já havia tido contato com a modalidade. Da mesma maneira, entre os civis, 58% conheciam a modalidade sem nunca ter tido contato com ela, 17% nem sequer conheciam e 25% possuíam intimidade com a atividade, número expressivo se comparado aos militares.

GRÁFICO 2 - PERCEPÇÃO DOS POLICIAIS MILITARES ACERCA DA EQUOTERAPIA



FONTE: O autor (2023).

GRÁFICO 3 - PERCEPÇÃO DOS CIVIS ACERCA DA EQUOTERAPIA



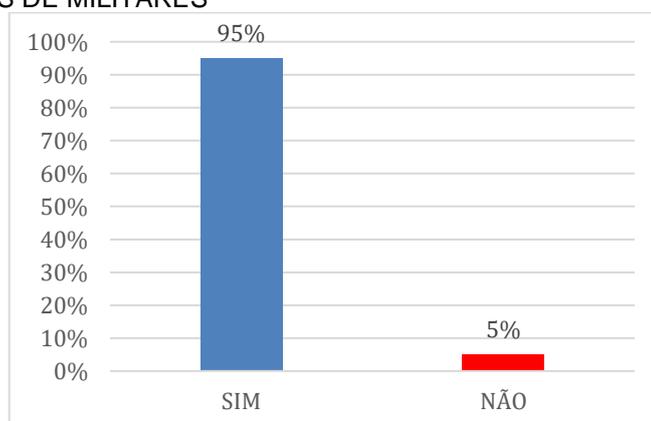
FONTE: O autor (2023).

Com os números expostos nos gráficos acima, os quais evidenciam que grande maioria dos pesquisados não possuíam intimidade com tal modalidade de

tratamento antes do serviço ofertado pela PMPR, pode-se inferir que o Projeto de Equoterapia desenvolvido no RPMon é um grande meio propagador da atividade, possibilitando que muitas famílias conheçam e estabeleçam um contato com a modalidade que nunca antes lhes foi possibilitado, assim corroborando com a ideia exposta por Lima; Shirota; Barros (2006) de que o cavalo utilizado no meio militar atualmente desempenha um papel muito além dos aspectos de segurança, agindo como instrumento de aproximação social.

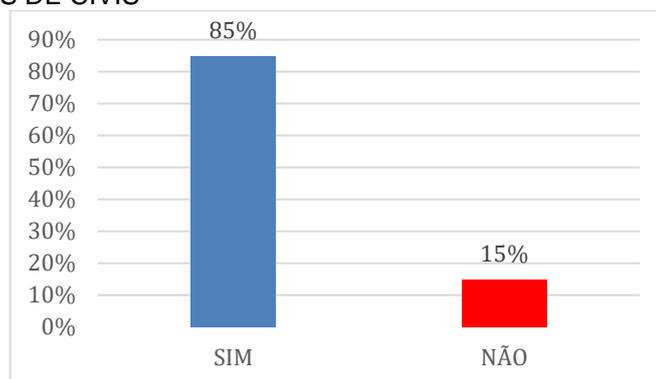
Com objetivos de entender a realidade dos pacientes contemplados pelo Centro de Equoterapia e, tendo em vista que essa é uma modalidade acessória de outras formas de tratamento, o GRÁFICO 4 e o GRÁFICO 5 expressam o levantamento do quantitativo de pacientes que realizam outras formas de tratamento em paralelo com a equoterapia. Assim, temos que 95% dos dependentes de militares e 85% dos dependentes de civis praticam a equoterapia juntamente com outros tratamentos, enquanto que uma parcela mínima, de 5% e 15%, de pacientes praticam somente a equoterapia. Essa discrepância na proporção dos resultados possibilita inferir a necessidade da combinação de outros métodos de tratamento junto à praticada da terapia assistida por cavalos. Baseado nesse contexto, abre-se margem para o entendimento da equoterapia como uma atividade multidisciplinar, já que necessita da atuação de profissionais de diversas áreas tanto da saúde, quanto da educação e da equitação, como exposto por Cirillo (2002).

GRÁFICO 4 - PRÁTICA DE OUTROS TRATAMENTOS EM PARALELO COM A EQUOTERAPIA POR DEPENDENTES DE MILITARES



FONTE: O autor (2023).

GRÁFICO 5 - PRÁTICA DE OUTROS TRATAMENTOS EM PARALELO COM A EQUOTERAPIA POR DEPENDENTES DE CIVIS

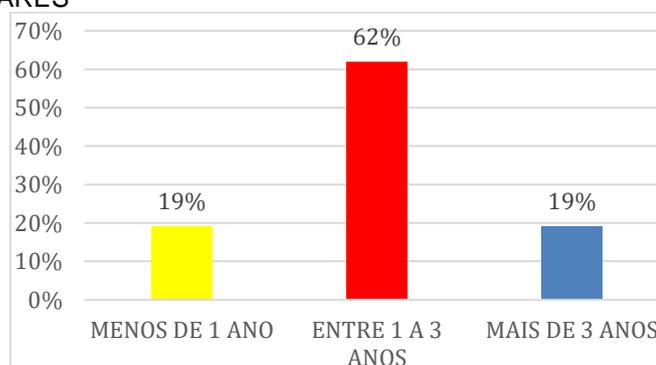


FONTE: O autor (2023).

Ato contínuo, os participantes foram questionados quanto ao tempo em que seus dependentes praticam a equoterapia no interior da OPM, havendo um contraste entre os públicos, conforme apresentado no GRÁFICO 6 e no GRÁFICO 7, já que a maior frequência apresentada entre os dependentes dos policiais militares foi o período compreendido entre um e três anos, com quase 72%, enquanto que a maior frequência entre os dependentes dos civis foi o período de menos de um ano, com quase 47%.

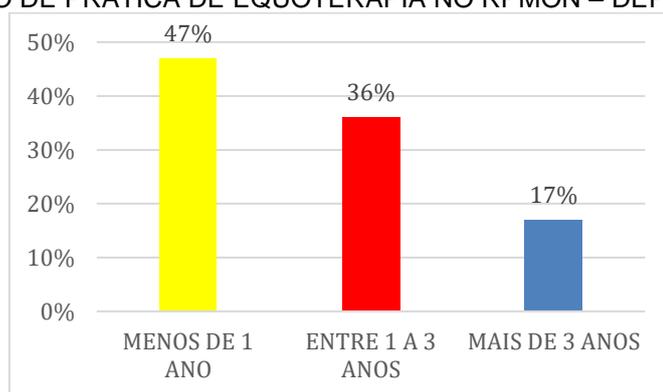
Um ponto em comum entre os dados coletados de militares e civis foi o fato de que em ambos os públicos a minoria dos praticantes realiza o atendimento há mais de três anos de forma contínua, o que evidencia o caráter rotativo do projeto social apresentado, que se dedica a proporcionar o atendimento de forma que consiga abarcar uma grande parcela de necessitados, no tempo necessário de cada indivíduo conforme suas especificidades.

GRÁFICO 6 - TEMPO DE PRÁTICA DE EQUOTERAPIA NO RPMON – DEPENDENTES DE POLICIAIS MILITARES



FONTE: O autor (2023).

GRÁFICO 7 - TEMPO DE PRÁTICA DE EQUOTERAPIA NO RPMON – DEPENDENTES DE CIVIS



FONTE: O autor (2023).

Sobre a percepção das sensações causadas pela equoterapia em seus dependentes após as sessões, como demonstrado no GRÁFICO 8, as respostas foram unânimes em ambos os públicos, os quais pontuaram que a equoterapia origina somente sentimentos positivos nos praticantes. A geração dessas sensações nos pacientes muito pode ser explicada pelo efeito físico causado pelas sessões de equoterapia, tendo em vista que, conforme Wickert (1999), a conexão entre o cavaleiro e o equino gera determinados impulsos que, com a ativação do sistema nervoso, estimulam seu tônus muscular, possibilitando uma maior movimentação corporal e, conseqüentemente, viabilizam sensações de alívio no praticante. Ainda neste contexto, Guimarães (2010) pontua que a equoterapia, muito além de ser uma atividade que garante melhorias nos aspectos físicos e psicológicos do paciente, é também um fator contributivo nas questões sociais e educacionais.

GRÁFICO 8 - PERCEPÇÃO DOS IMPACTOS PSICOLÓGICOS CAUSADOS PELA EQUOTERAPIA NOS DEPENDENTES DE CIVIS E MILITARES

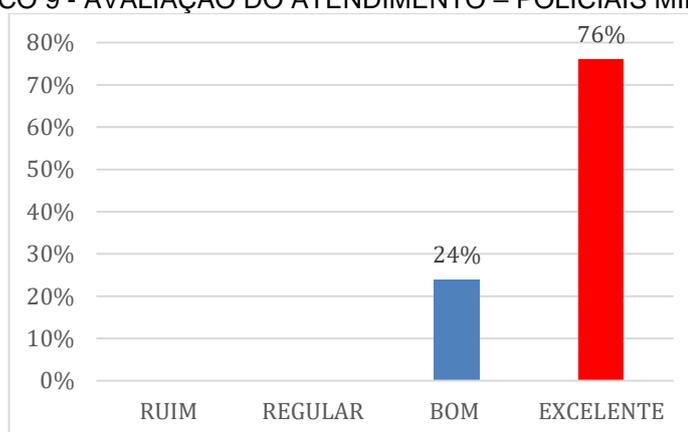


FONTE: O autor (2023).

Tendo em vista a multidisciplinaridade e integração entre as diferentes áreas no atendimento da equoterapia, foi pertinente o questionamento em torno da qualidade do serviço prestado pelos profissionais, objetivando aferir o nível de satisfação dos beneficiados pelo projeto, portanto quando questionados acerca da condição do atendimento, tanto militares quanto civis selecionaram somente respostas entre “bom” ou “excelente”, não havendo a frequência de respostas diferentes dessas. O GRÁFICO 9, referente às respostas dos militares, levantou que 76% desse público avaliou o atendimento como excelente e outros 24% classificou como “bom”. Da mesma forma, o GRÁFICO 10, referente às respostas dos civis, contou com a porcentagem aproximada de 94% do público que considera esse atendimento “excelente” e 6% classificando-o como “bom”.

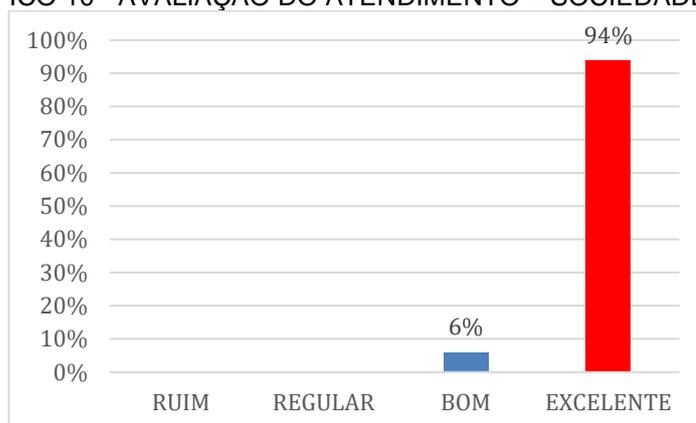
Essa avaliação positiva conferida ao atendimento realizado pelos profissionais que participam do Projeto da Ecuoterapia, sobretudo policiais militares, demonstra a capacidade de prestação de serviço de qualidade pela PMPR, exaltando principalmente os aspectos sociais da corporação, os quais são fundamentais para a geração de uma imagem positiva perante a sociedade. Mais que isso, o desenvolvimento dessa imagem no contexto da polícia comunitária, aproxima a instituição da comunidade. Embasando-se em Trojanowicz e Bucqueroux (1999), essa aproximação é responsável por integrar esses elementos e auxiliar na manutenção de um bom serviço de segurança pública.

GRÁFICO 9 - AVALIAÇÃO DO ATENDIMENTO – POLICIAIS MILITARES



FONTE: O autor (2023).

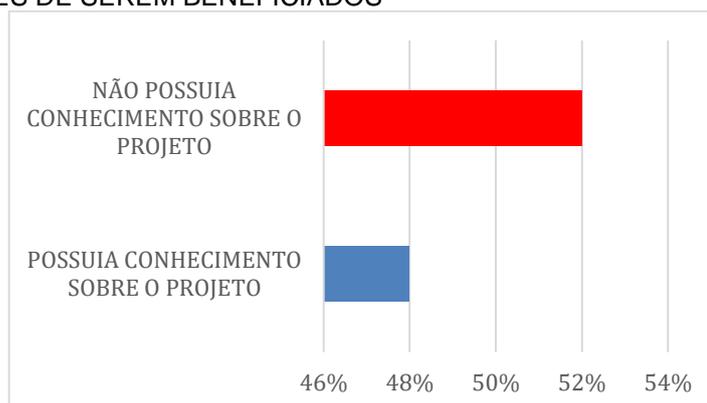
GRÁFICO 10 - AVALIAÇÃO DO ATENDIMENTO – SOCIEDADE CIVIL



FONTE: O autor (2023).

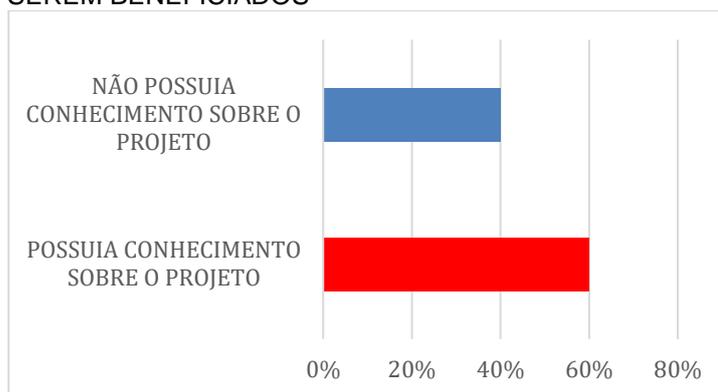
Questionados sobre o conhecimento acerca da aplicação da equoterapia no Regimento de Polícia Montada, policiais militares, em sua maioria, responderam que não sabiam do serviço ofertado pela instituição antes de serem beneficiados. Em números, 52% dos militares assinalaram a falta de conhecimento dessa atividade no interior da PMPR, enquanto 48% afirmaram já conhecerem o projeto. Em contrapartida, a maioria do público civil, 60% dos pesquisados, alegou compreensão acerca do projeto, mesmo antes de serem beneficiados, os outros 40% ainda não sabiam sobre ele.

GRÁFICO 11 - PERCENTUAL DE MILITARES QUE SABIAM DO PROJETO PROPORCIONADO PELA PMPR ANTES DE SEREM BENEFICIADOS



FONTE: O autor (2023).

GRÁFICO 12 - PERCENTUAL DE CIVIS QUE SABIAM DO PROJETO PROPORCIONADO PELA PMPR ANTES DE SEREM BENEFICIADOS

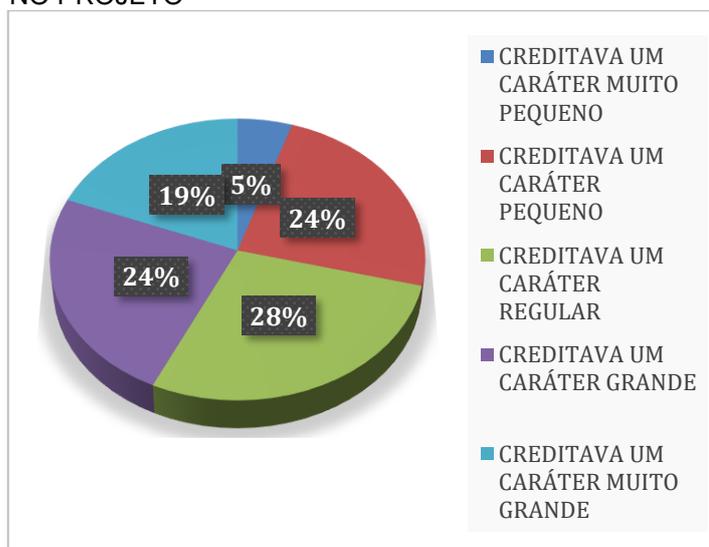


FONTE: O autor (2023).

Os dados apresentados acima possuem íntima relação com a propagação de informações sobre o projeto nas mídias sociais da corporação e, apesar dos índices de conhecimento e desconhecimento se aproximarem muito em números absolutos para os dois públicos, fica evidente a necessidade de uma maior divulgação da atividade, buscando enaltecê-lo o trabalho desempenhado no RPMon.

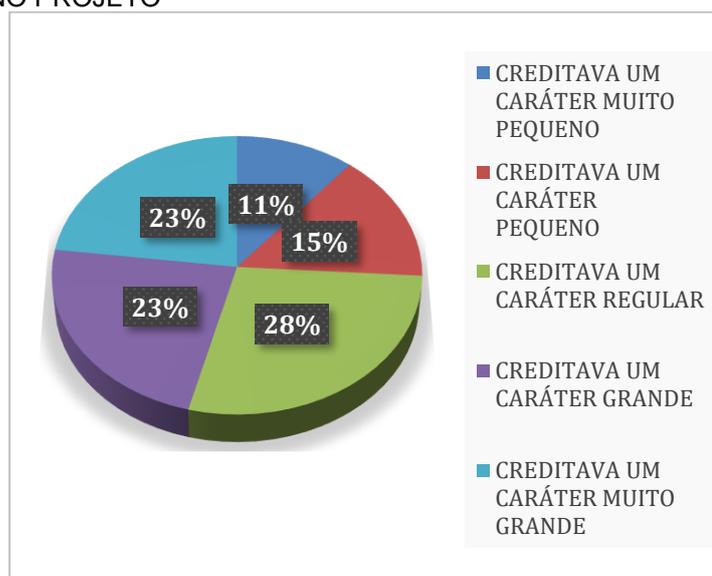
Na sequência, buscou-se aferir a percepção dos participantes acerca do caráter comunitário da Polícia Militar antes de serem apresentados ao projeto da equoterapia. Nessa questão, foram elencados cinco graus perceptivos à escolha deles, sendo predominante entre os militares a resposta “regular”, com 28%, seguida das respostas “pequeno” e “grande”, ambas com 24% de frequência, expressos no GRÁFICO 13. Já os participantes civis, em sua maioria creditaram um forte caráter comunitário à PMPR, sendo predominantes as respostas “regular”, com 28%, grande, com 23%, e “muito grande”, com 23%, como apresentado no GRÁFICO 14.

GRÁFICO 13 - PERCEPÇÃO DO CARÁTER COMUNITÁRIO DA PMPR PELOS POLICIAIS ANTES DA PARTICIPAÇÃO NO PROJETO



FONTE: O autor (2023).

GRÁFICO 14 - PERCEPÇÃO DO CARÁTER COMUNITÁRIO DA PMPR PELOS CIVIS ANTES DA PARTICIPAÇÃO NO PROJETO



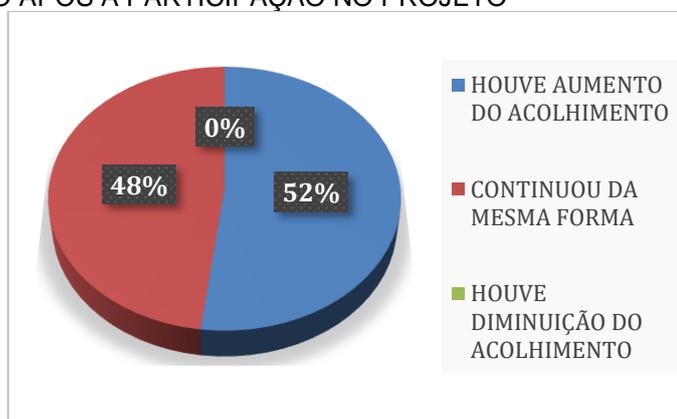
FONTE: O autor (2023).

Posteriormente, o questionário tratou mais especificamente da mudança de percepção que os participantes passaram a ter sobre imagem da instituição depois de participarem do projeto de Equoterapia. Para tanto, neste cenário, foram feitas algumas perguntas mais específicas para os dois públicos abordados pela pesquisa, sobretudo ao público civil, o qual recebeu um questionamento exclusivo, que não se aplicava aos militares.

Primeiramente, buscou-se aferir se os participantes, em sua maioria, sentiram-se acolhidos pela instituição após a equoterapia, sendo majoritárias as

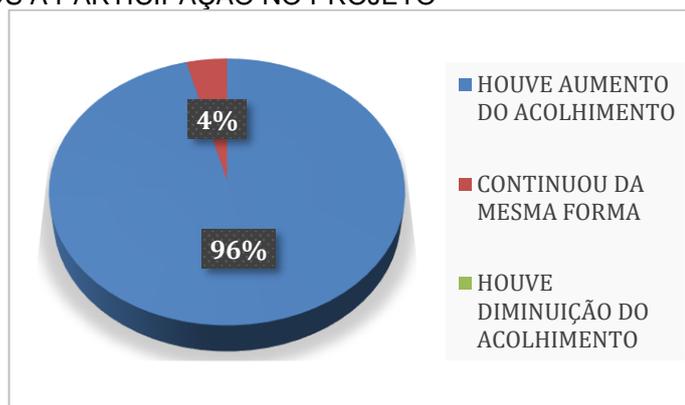
repostas que coadunam com a ideia de maior acolhimento prestado pela PMPR através do projeto, as quais estão expressas no GRÁFICO 15 e no GRÁFICO 16. Para 52% dos militares estaduais pesquisados houve um aumento na sensação de acolhimento prestado pela corporação, enquanto os outros 48% sentem que não houve mudança nessa sensação. Já a porcentagem de civis que se sentiram mais acolhidos após a participação no projeto é exorbitante, com 96% em números absolutos, sendo somente 4% a parcela dos que acharam que o acolhimento continua o mesmo.

GRÁFICO 15 - PERCEPÇÃO DOS MILITARES ACERCA DO ACOLHIMENTO SOCIAL PRESTADO PELA CORPORÇÃO APÓS A PARTICIPAÇÃO NO PROJETO



FONTE: O autor (2023).

GRÁFICO 16 - PERCEPÇÃO DOS CIVIS ACERCA DO ACOLHIMENTO SOCIAL PRESTADO PELA CORPORÇÃO APÓS A PARTICIPAÇÃO NO PROJETO



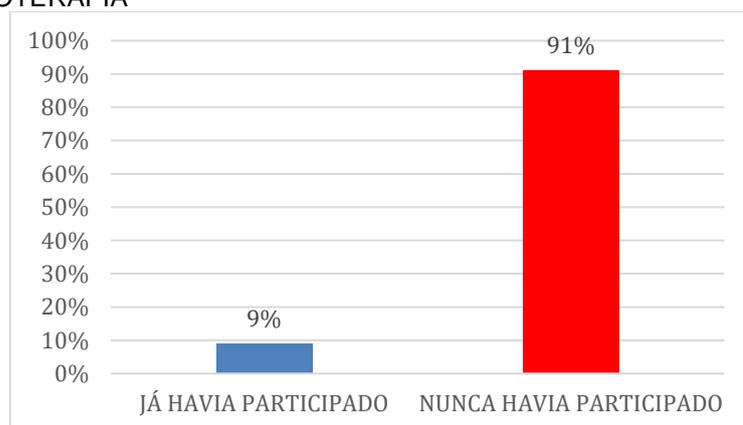
FONTE: O autor (2023).

De fato, de acordo com os dados apresentados acima, fica evidente que o Projeto de Equoterapia é transformador no que se refere ao sentimento de pertencimento, possibilitando que as pessoas beneficiadas por ele vejam a Polícia

Militar com outra perspectiva, mudando muitas vezes seu pensamento de que a corporação não possui meios de acolher seu público interno e externo.

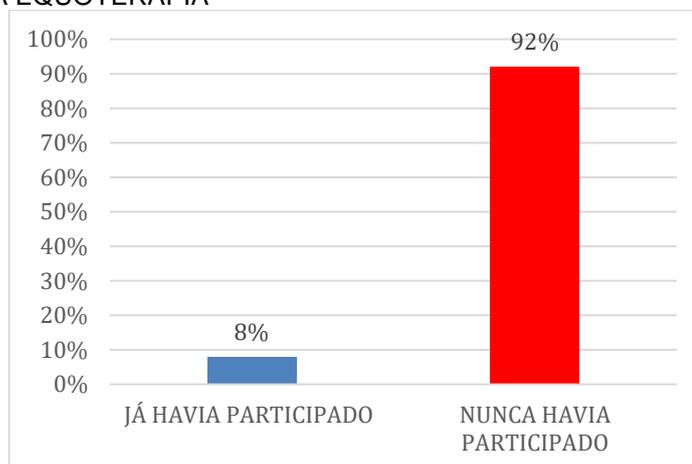
Ao serem questionados sobre a participação em outros projetos sociais de responsabilidade da Polícia Militar, tanto policiais quanto civis foram preponderantes em responder que não haviam sido beneficiados pela instituição em projetos diferentes do serviço da equoterapia. O GRÁFICO 17 demonstra que 91% dos policiais militares tiveram no projeto de equoterapia a primeira participação em benefícios sociais ofertados pela PMPR, enquanto somente 9% já haviam participado de outros projetos. Outrossim, conforme apresentado no GRÁFICO 18, 92% do público civil obteve seu primeiro contato com os projetos sociais da instituição através da equoterapia e somente 8% já tinham sido beneficiados por outra causa social elaborada pela PMPR.

GRÁFICO 17 - PARTICIPAÇÃO DOS MILITARES EM OUTROS PROJETOS SOCIAIS DA PMPR ANTES DA EQUOTERAPIA



FONTE: O autor (2023).

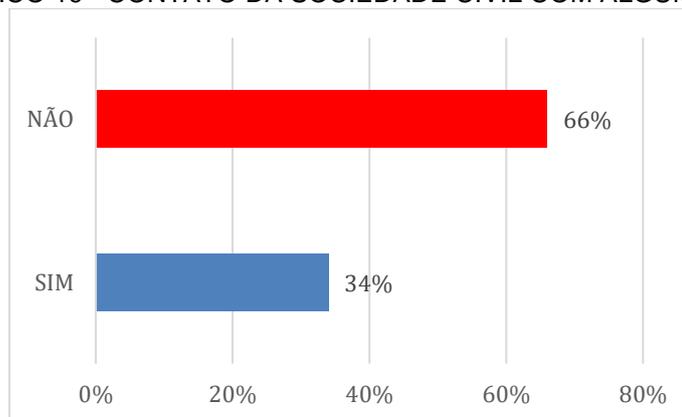
GRÁFICO 18 - PARTICIPAÇÃO DA SOCIEDADE CIVIL EM OUTROS PROJETOS SOCIAIS DA PMPR ANTES DA EQUOTERAPIA



FONTE: O autor (2023).

Aos civis, com o intuito de aferir qual o nível de contato que haviam estabelecido junto a corporação antes da participação no projeto, foi-lhes questionado se haviam adentrado a qualquer OPM sem que fosse para a realização de atendimentos da equoterapia. Em sua maioria, 66%, o público respondeu “não” para esse questionamento, como evidenciado no GRÁFICO 19, demonstrando que através da equoterapia a sociedade pôde ter mais contato com a instituição, adentrando até mesmo a um ambiente militar.

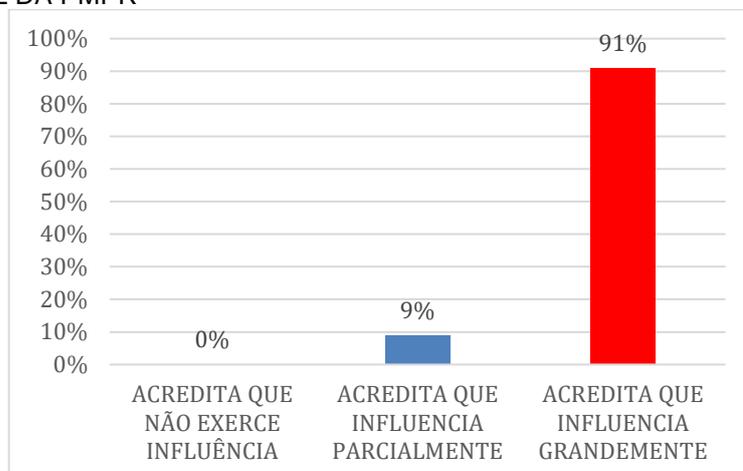
GRÁFICO 19 - CONTATO DA SOCIEDADE CIVIL COM ALGUMA OPM



FONTE: O autor (2023).

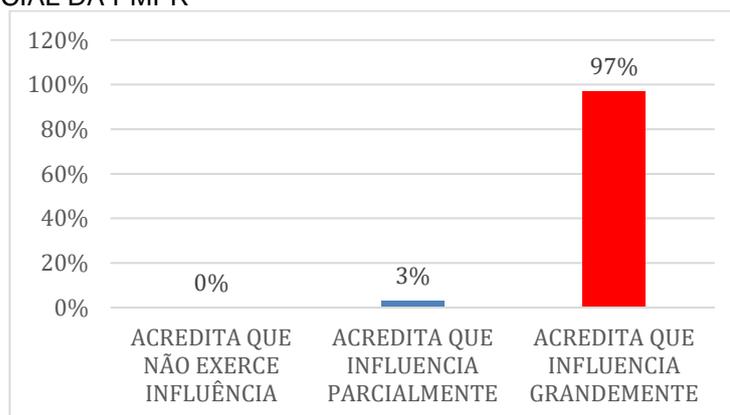
A última pergunta realizada para ambos os públicos teve como objetivo questionar aos participantes qual a avaliação que eles atribuem em relação a importância da equoterapia para a manutenção de um bom caráter social da PMPR. Assim sendo, tanto militares, quanto civis, em números próximos a 90% e 95%, respectivamente, responderam que o projeto da equoterapia influencia grandemente na manutenção de um bom caráter social da instituição. O GRÁFICO 20 e o GRÁFICO 21 expressam as informações citadas:

GRÁFICO 20 - PERCEÇÃO DOS MILITARES QUANTO A INFLUÊNCIA DA EQUOTERAPIA NO CARÁTER SOCIAL DA PMPR



FONTE: O autor (2023).

GRÁFICO 21 - PERCEÇÃO DOS CIVIS QUANTO A INFLUÊNCIA DA EQUOTERAPIA NO CARÁTER SOCIAL DA PMPR



FONTE: O autor (2023).

Os últimos dados comprovam a importância da atividade de equoterapia realizada no RCD para a construção de uma boa imagem da PMPR em relação ao seu caráter comunitário, fica evidente o quanto esse projeto colabora com as impressões positivas creditadas pela sociedade em geral à instituição.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho procurou refletir sobre o impacto causado pelo Projeto de Equoterapia de responsabilidade do Regimento de Polícia Montada da PMPR nas vidas das pessoas que estão diretamente envolvidas com ele, seja como pacientes ou como responsáveis pelos praticantes e, por consequência, entender a forma como essa atividade reflète na imagem social da instituição.

Para tanto, considerando que o tema em questão não possui uma abordagem muito ampla a nível institucional, foram elencados determinados conteúdos no referencial teórico que serviram de base para a elaboração da pesquisa, sendo eles: a origem e caracterização do cavalo moderno, levando em consideração seus aspectos físicos e atributos instintivos; a construção da relação harmônica entre homem e cavalo no decorrer da história, destacando principalmente o papel do equino no meio militar, desde o início de sua aplicação até os dias atuais, quando passou a adquirir funções sociais concomitantemente aos aspectos de segurança; a questão do policiamento comunitário; a história do Regimento de Polícia Montada, bem como sua estruturação e suas missões, sobretudo nas questões comunitárias e sociais; a origem da equoterapia e os desdobramentos da prática desta atividade até os dias atuais, além da forma como ela age no corpo dos pacientes auxiliando na melhoria de suas condições físicas e psicológicas, a regulamentação da atividade no Brasil, os programas de equoterapia, a equipe por trás do tratamento e o projeto realizado no RCD.

Assim sendo, baseando-se na ideia de inclusão da PMPR para com a sociedade em geral e no levantamento dos dados obtidos após a aplicação do questionário mencionado no APÊNDICE 2, buscou-se responder à pergunta da pesquisa: “Quais são as impressões dos policiais militares e do público civil acerca do projeto de equoterapia desenvolvido no RPMon?”

Com o intuito de facilitar a elaboração de uma resposta convincente para tal problema, foram traçados alguns objetivos, os quais foram alcançados no decurso da construção da pesquisa. O principal deles, destinado a analisar a contribuição do Projeto de Equoterapia na aproximação da instituição com seus policiais e com a sociedade civil, para a confirmação da geração de uma imagem positiva da corporação, foi atingido após a análise e interpretação das respostas às perguntas destinadas a aferir o nível de contato dos participantes com a instituição e com os

projetos sociais proporcionados por ela antes e depois da participação na equoterapia, além da mudança na percepção da sensação de acolhimento propiciada pela PMPR, sendo possível perceber que os envolvidos com o projeto sentiram-se mais próximos da corporação no decorrer do tratamento de seus dependentes.

Ainda, como primeiro objetivo específico, foi verificado o contraste no nível de conhecimento que os pesquisados possuíam em relação à equoterapia antes e após suas participações no projeto, além do possível contato que haviam tido com tal atividade antes de serem beneficiados, comprovando que o Centro de Equoterapia José Cipriano Diniz é determinante para a propagação de conhecimentos acerca da atividade de equoterapia, além de grande mediador do contato do público com tal modalidade.

Na sequência, também como objetivo específico, foram aferidas as condições do atendimento prestado pela equipe do RPMon sob a percepção dos participantes do questionário, resultando em uma visão extremamente positiva do trabalho desempenhado, além da afirmação de que a atividade é responsável por causar sensações exclusivamente positivas no aspecto emocional dos pacientes atendidos.

Em cumprimento ao último objetivo, houve a avaliação, através dos dados coletados em determinados questionamentos, da mudança de percepção dos pesquisados em relação à imagem obtida da corporação após a participação no projeto em detrimento à que possuíam em momentos anteriores a essa participação, garantindo que no decorrer do tratamento de seus dependentes houve uma melhoria na visão destes participantes em relação ao caráter social da PMPR.

Posteriormente à apresentação dos objetivos alcançados após a aplicação do questionário central do trabalho em questão, a resposta para o problema norteador da pesquisa foi construída e, então, pode-se afirmar que tanto para o público militar quanto o público civil a equoterapia realizada no RPMon é uma atividade de suma importância para a manutenção de uma boa imagem da PMPR perante à sociedade civil e que, além disso, o serviço prestado é de qualidade, colaborando positivamente para o tratamento de seus dependentes, o que, por consequência, acaba por gerar uma maior sensação de proximidade entre os beneficiados e a instituição.

Portanto, justifica-se a importância da confecção desta pesquisa o fato de que a equoterapia tem sido um instrumento bastante relevante na aproximação entre a comunidade e a polícia militar, sendo necessário coletar as impressões dos envolvidos

neste projeto para a continuidade do bom atendimento prestado pelos militares estaduais e civis que dele fazem parte.

A pesquisa não levou em consideração as condições clínicas dos pacientes beneficiados pela equoterapia, pautando-se quase que inteiramente no aspecto social que a atividade representa. Deste modo, é válido que novos estudos na área, em âmbito da PMPR, venham a investigar maneiras de individualizar os atendimentos em equoterapia conforme as particularidades de cada paciente.

Por fim, também não foi considerada a estrutura física por trás do atendimento em equoterapia, sem adentrar nas características conferidas ao ambiente onde ocorrem os atendimentos, tampouco nos materiais a serem utilizados durante as sessões. Portanto, cabe a realização de novas pesquisas que abordem esse tema com o intuito de avaliar se o local e os materiais atualmente utilizados para o atendimento em equoterapia na PMPR são adequados e contribuem para a eficiência do projeto.

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE EQUOTERAPIA. **Apostila do Curso Básico de Equoterapia**. Brasília, DF, 2010.

ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE EQUOTERAPIA. **VI curso básico de equoterapia**. ANDE; João Pessoa, 2015.

BERNARDES, F. F. S.; TOMAZ, G. A. **A intervenção da equoterapia na reabilitação promovendo habituação e compensação do sistema vestibular**. Monografia (Graduação em Fisioterapia) – Universidade Católica de Goiás, Goiânia, 2003.

BONDARUK, R. L.; SOUZA, C. A. **Polícia Comunitária: polícia cidadã para um povo cidadão**. 2. ed. Curitiba: 2012.

BORBA, W. O. **Brigada Militar e Comunidade: Equoterapia**. Monografia apresentada ao Curso Avançado de Administração Policial Militar da Academia de Polícia Militar da Brigada Militar Porto alegre – Academia de Polícia Militar CAAPM, 1999.

BRASIL. **Lei nº 13.830 de 13 de maio de 2019**. Disponível em: <https://www.coffito.gov.br/nsite/?p=10984#more-10984>. Acesso em: 14 ago. 2022.

CARRIJO JUNIOR; MURAD. **Animais de Grande Porte II**. Brasília: NT Editora, 2016.

CIRILLO, L.C. Educação e equitação para o desenvolvimento biopsicossocial de deficientes. **Revista Horse**, São Paulo, 2001.

CRUZ, M. S. **Organização de Centro de Pesquisa em Equoterapia em Organizações Militares e Organizações Policiais Militares**. Monografia (Especialização em Equitação) – Escola de Equitação do Exército, Rio de Janeiro, 2006.

DE LIMA, A. C. **A representação social da interdisciplinaridade para os profissionais que atuam com equoterapia**. Dissertação (Mestrado em Psicologia) Universidade Católica Dom Bosco, 2005.

DE LIMA, H. T. **Sistema de equoterapia na PMPR**. Monografia (Curso de Aperfeiçoamento de Oficiais) – Universidade Estadual do Paraná, Curitiba, 2008.

DRITTRICH, JOÃO RICARDO. **Equinos** – Livro Multimídia: Universidade Federal do Paraná, 2001. Disponível em: <<http://www.gege.agrarias.ufpr.br/livro/index.html>>. Acesso em: 14 ago. 2022.

FERNANDES, C. T. **A Equitação Terapêutica** – Escola de Equitação do Exército, Rio de Janeiro, 2002.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002. Apostila.

GIL, A. C. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. Editora Atlas. São Paulo, 2002.

GIL, A. C. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. Editora Atlas. São Paulo, 2008.

GUIMARÃES, W. H. **Equitação Terapêutica em uma Organização Militar do Exército Brasileiro: Condições Legais para Implantação** – Escola de Equitação do Exército, Rio de Janeiro, 2010.

LEITÃO, L. G. **Sobre a equitação terapêutica**: Uma abordagem crítica. 2008.

LIMA; SHIROTA; BARROS, **Estudo do Complexo do Agronegócio Cavalos**. São Paulo: USP-CEPEA-ESALQ, 2006. Relatório Técnico.

MARA, D. S. **A influência da equitação na formação do policial militar para a atividade de policiamento montado** – Universidade Estadual do Paraná, Curitiba, 2011.

MENDES, R. F. **Proposta de caderno de instrução de emprego de tropa hipomóvel em operações de GLO** – Escola de Equitação do Exército, Rio de Janeiro, 2017.

OLIVEIRA, P. M. F. **O emprego militar de equídeos por tropas convencionais e especiais no combate atual** – Escola de Equitação do Exército, Rio de Janeiro, 2020.

OLSEN, Sandra L. (Coord.). **Horses Through Time**: Carnegie Museum of Natural History. Lanham: National Book Network, 2003.

PARANÁ, **Centro de Equoterapia da Polícia Militar do Paraná**. Publicado em 10 de maio de 2021. Disponível em: <https://www.pmpr.pr.gov.br/Noticia/Em-30-anos-Centro-de-Equoterapia-da-Policia-Militar-ja-atendeu-mais-de-5-mil-familias>. Acesso em: 22 maio 2023.

PARANÁ. **Decreto nº 6733 de 7 de junho de 2006**. Dispõe sobre as incumbências do Regimento de Polícia Militar. Disponível em: <https://leisestaduais.com.br/pr/decreto-n-6733-2006-parana-compete-ao-regimento-de-policia-montada-rpmon-a-realizacao-de-aco-es-e-operacoes-de-policiamento-ostensivo-montado-em-todo-territorio-do-estado>. Acesso em: 25 jun. 2022.

PARANÁ. **Lei nº 7 de 10 de agosto de 1854**. Dispõe sobre a criação da Polícia Militar do Paraná. Disponível em: <https://www.pmpr.pr.gov.br/Pagina/Criacao-da-Policia-Militar-do-Parana>. Acesso em: 14 ago. 2022.

PARANÁ. **Lei nº 16.575 de 29 de setembro de 2010**. Dispõe sobre as incumbências da Polícia Militar do Paraná. Disponível em:

<https://www.legislacao.pr.gov.br/legislacao/pesquisarAto.do?action=exibir&codAto=56275&indice=1&totalRegistros=1>. Acesso em: 22 maio 2023.

RANCHO CAMBARÁ, **Movimento tridimensional do cavalo**, 2017. Disponível em: <https://ranchocambara.wordpress.com/tag/movimento-tridimensional/>. Acesso em: 21 maio 2023.

RINK, Bjark. **Desvendando o enigma do centauro**: como a união homem-cavalo acelerou a história e transformou o mundo. São Paulo: Equus Brasil, 2008.

SENAR, Serviço Nacional de Aprendizagem Rural. **Equídeocultura: doma racional**. Coleção SENAR. Brasília, 2017.

SEVERO, J.T. **Equoterapia**: o emprego do cavalo como motivador terapêutico. Porto Alegre, 2010. Disponível em: <http://www.profala.com/artet5.htm>. Acesso em: 13 ago. 2022.

SILVA, C. S. **O emprego do policiamento montado conforme a filosofia de polícia comunitária** – Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2010.

SKOLNICK, J. H. BAYLEY, D. H. **Policiamento comunitário**: questões e práticas através do mundo. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2002.

SPASIANI, J. P.; ROSA, B. M. A. O emprego do cavalo nas forças armadas, alimentação e cuidados. RICAM - **Revista Interdisciplinar de Ciências Aplicadas à Atividade Militar**, v. 1, n. 1, p. 099-130, 2 set. 2019.

TROJANOWICZ, R. BUCQUEROUX, B. **Policiamento Comunitário**: como começar. Rio de Janeiro: Polícia Militar do Estado do Rio de Janeiro, 1999.

WICKERT.H.; O cavalo como instrumento cinesioterapêutico; **Revista Equoterapia da ANDE-BRASIL.**; 3a ed. Pág.3-7, dez. 1999.

APÊNDICE 1 - OFÍCIO PARA A OBTENÇÃO DE DADOS



**ESTADO DO PARANÁ
POLÍCIA MILITAR
ACADEMIA POLICIAL MILITAR DO GUATUPÊ
ESCOLA DE FORMAÇÃO DE OFICIAIS**



Ofício nº São José dos Pinhais, 20 de março de 2023.

Assunto: coleta de dados para Trabalho de Conclusão de Curso.

Sr. Comandante:

Informo que o Cad. 3º PM Matheus Aurélio Ferreira, está desenvolvendo uma pesquisa para o Trabalho de Conclusão do Curso de Formação de Oficiais cujo tema apresenta relação direta com as atividades desenvolvidas pelo Regimento de Polícia Montada, tendo como sujeitos de pesquisa os responsáveis pelos praticantes de equoterapia, sejam eles policiais ou civis.

2. Desta forma, solicito, dentro da disponibilidade desse Comando, autorização para que este cadete realize a coleta de dados necessários ao desenvolvimento da pesquisa, com a utilização de questionário elaborado na plataforma *Google Forms* e enviado por meio de link aos participantes.

3. Saliento que o auxílio desprendido aos/às Cadetes nesse momento contribuirá para a formação de profissionais mais preparados e críticos para a Polícia Militar, bem como ajudará na construção de conhecimento científico para a área das Ciências Policiais.

Atenciosamente,

Cad. 3º PM Matheus Aurélio Ferreira,
Pesquisador.

Ao Senhor
Ten-Cel QOPM Luciano Cordeiro,
Cmt. do Regimento de Polícia Montada.
Curitiba, Paraná.

Rodovia BR 277 km 72 – Guatupê – São José dos Pinhais – PR – CEP 83 075-000
Fone: (41) 3299-7900

Assinatura Avançada realizada por: **Cad. Matheus Aurélio Ferreira (XXX.195.519-XX)** em 20/03/2023 20:06 Local: ESFO/CADETES. Inserido ao protocolo **20.225.268-0** por: **Cad. Matheus Aurélio Ferreira** em: 20/03/2023 20:06. Documento assinado nos termos do Art. 38 do Decreto Estadual nº 7304/2021. A autenticidade deste documento pode ser validada no endereço: <https://www.eprotocolo.pr.gov.br/spiweb/validarDocumento> com o código: **370723f29c1435783e2f4d58a403d821**.

APÊNDICE 2 - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Eu, Cadete 3º PM Matheus Aurélio Ferreira, e meu orientador, 1º Tenente QOPM João Eduardo Costa Vaz, do Curso de Formação de Oficiais da Polícia Militar do Paraná, convidamos o(a) senhor(a) a participar do presente questionário, o qual será utilizado para subsidiar a construção da monografia intitulada "**AS ATIVIDADES DE EQUOTERAPIA NA APROXIMAÇÃO DA PMPR COM SEU PÚBLICO INTERNO E COM A COMUNIDADE EM GERAL**".

A resposta ao questionário será utilizada unicamente para essa pesquisa e será descartada ao término do estudo, sendo que em 5 anos os dados serão destruídos. As informações relacionadas ao estudo serão de acesso exclusivo aos responsáveis pela pesquisa, garantindo que sua identificação será mantida em sigilo, confidencialidade e anonimato.

Em caso de necessidade, o(a) senhor(a) poderá entrar em contato com o pesquisador, através dos seguintes contatos disponibilizados.

A sua participação é voluntária e o (a) senhor(a) poderá interrompê-la a qualquer momento da pesquisa, não havendo nenhum problema quanto a isso. Se o(a) senhor(a) aceitar participar, deverá concordar com este Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

APÊNDICE 3 - QUESTIONÁRIOS

O(A) senhor(a) é militar estadual?

Sim.

Não

QUESTIONÁRIO - POLICIAIS MILITARES

Conhecia e/ou já havia tido contato com a prática da equoterapia antes do projeto realizado no RPMon?

Não conhecia a modalidade.

Conhecia, porém nunca tive contato.

Conhecia e já tinha tido contato.

O seu dependente praticava/pratica outras formas de terapia?

Sim.

Não.

Há quanto tempo pratica a equoterapia oferecida de forma gratuita pelo RPMon?

Menos de 1 ano.

Entre 1 ano a 3 anos.

Mais de 3 anos.

Após as sessões, você sente que seu dependente demonstra quais tipos de sentimentos?

Positivos.

Negativos.

Como você avalia o atendimento prestado durante as sessões de equoterapia?

Ruim.

Regular.

Bom.

Excelente.

Antes de ser beneficiado, sabia que a PMPR proporcionava esse serviço?

Sim.

Não.

Anteriormente à prática de equoterapia no RPMon acreditava que a PMPR possuía um caráter comunitário:

Muito pequeno.

Pequeno.

Regular.

Grande.

Muito grande.

Como militar estadual, sentiu que o acolhimento dado pela corporação após participar do projeto:

Aumentou.

Continuou da mesma forma.

Diminuiu.

Antes da equoterapia, já havia sido beneficiado pela PMPR em outros projetos sociais?

Sim.

Não.

Antes da equoterapia, já havia sido beneficiado pela PMPR em outros projetos sociais?

Acredito que não exerce influência alguma.

Acredito que influencia parcialmente.

Acredito que influencia grandemente.

QUESTIONÁRIO - COMUNIDADE EM GERAL

Conhecia e/ou já havia tido contato com a prática da equoterapia antes do projeto realizado no RPMon?

- Não conhecia a modalidade.
- Conhecia, porém nunca tive contato.
- Conhecia e já tinha tido contato.

O seu dependente praticava/pratica outras formas de terapia?

- Sim.
- Não.

Há quanto tempo pratica a equoterapia oferecida de forma gratuita pelo RPMon?

- Menos de 1 ano.
- Entre 1 ano a 3 anos.
- Mais de 3 anos.

Após as sessões, você sente que seu dependente demonstra quais tipos de sentimentos?

- Positivos.
- Negativos.

Como você avalia o atendimento prestado durante as sessões de equoterapia?

- Ruim.
- Regular.
- Bom.
- Excelente.

Antes de ser beneficiado, sabia que a PMPR proporcionava esse serviço?

- Sim.
- Não.

Anteriormente à prática de equoterapia no RPMon acreditava que a PMPR possuía um caráter comunitário:

- Muito pequeno.

Pequeno.

Regular.

Grande.

Muito grande.

Após estar inserido no ambiente militar para a prática de equoterapia, qual sua percepção em relação ao acolhimento prestado pela instituição (PMPR)?

Me senti pouco acolhido.

Parcialmente acolhido.

Me senti muito acolhido.

Já havia adentrado à uma unidade da polícia militar antes de participar do projeto?

Sim.

Não.

Antes da equoterapia, já havia sido beneficiado pela PMPR em outros projetos sociais?

Sim.

Não.

Por fim, como você avalia o projeto da Equoterapia para a manutenção de um bom caráter social da PMPR?

Acredito que não exerce influência alguma.

Acredito que influencia parcialmente.

Acredito que influencia grandemente.